

3 Amares**Festival de Filarmónicas**

Fazendo jus aos seus pergaminhos, as gentes de Amares vão ter dentro dos seus muros, no dia 30 do corrente, o 3.º Festival de Música Filarmónica, organizado pela Federação Regional das Bandas Filarmónicas do Minho. A não perder!

11 Lobios**Que sirva de exemplo!**

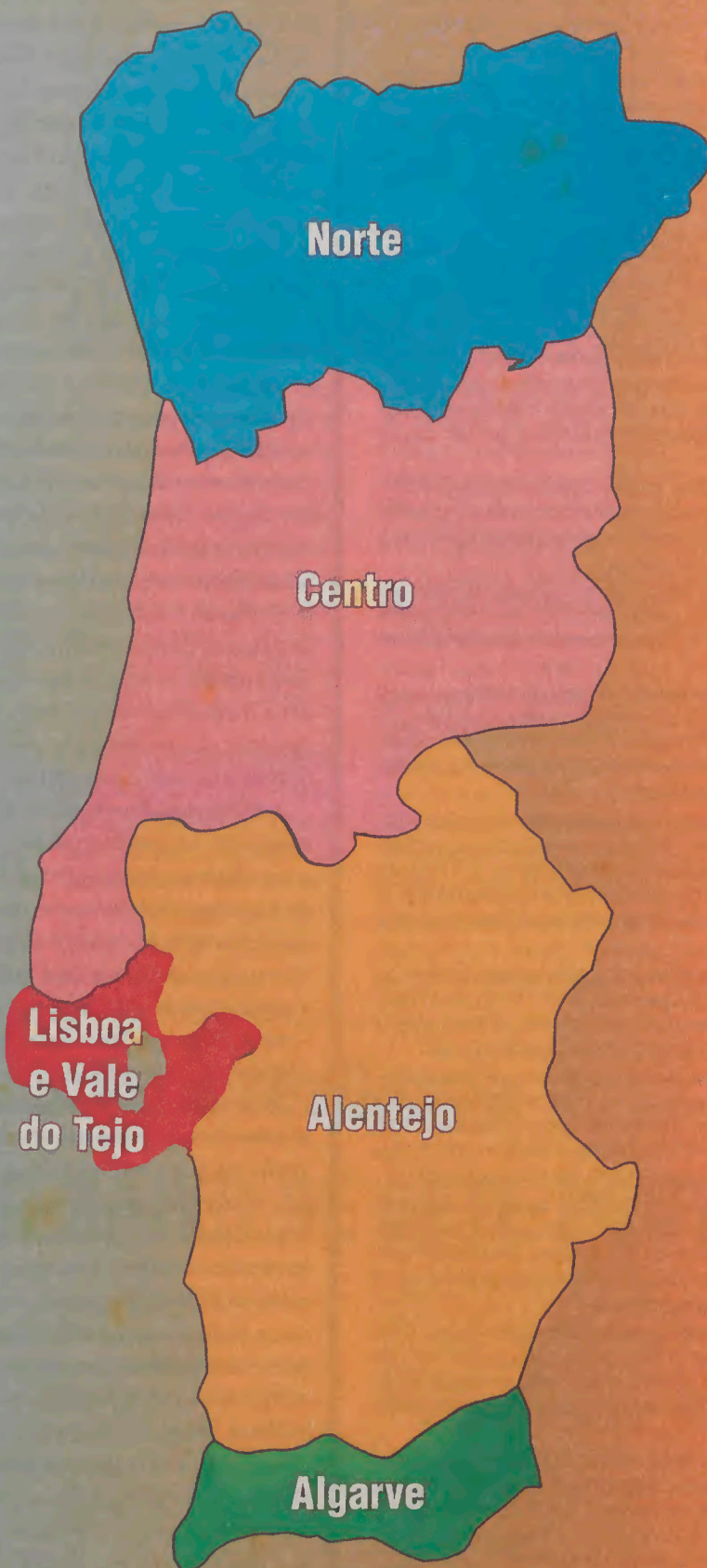
A Europa sem fronteiras não significa que, cada país, não ponha em prática as medidas de segurança que entender convenientes e adequadas. Como tal, entrar ilegalmente armado em país estrangeiro poderá trazer dissabores como aquele que, há dias, um compatriota nosso sofreu em Lobios. "Dura lex sed lex"...

12 Vieira do Minho**16 milhões de dívidas**

Em recente conferência de imprensa, o actual executivo municipal de Vieira do Minho declarou ter recebido, da Câmara anterior, a herança de 16,1 milhões de euros em dívidas.

13 Vila do Gerês**Empresa Hoteleira octogenária...**

Em mais um valioso contributo para a história do Gerês, o nosso jornal publica hoje um estudo aprofundado sobre a Empresa Hoteleira, ao longo dos seus quase 80 anos de existência.



R E G I Õ E S

**CIDADELA ELECTRÓNICA**

LÍDER em electrodomésticos

*A par com
a Natureza*

LOJA DE S. VICENTE • LOJA DO ARMAZÉM • LOJA DE LAMAÇÕES • LOJA DE VILA VERDE

**- PENSÃO***
- RESTAURANTE
- ADEGA REGIONAL**

SERVIÇO PERSONALIZADO COM REQUINTE

R. Dr. Manuel Gomes de Almeida • Tel. 253 391 571 • 4845 VILA DO GERÊS

BILHETE POSTAL

“*Há pessoas para trabalhar e eu sei onde elas estão, mas ninguém aparece*” - lamentava-se, há dias, um empresário têxtil de Fafe, com dificuldades em recrutar mão-de-obra para as suas indústrias, não obstante a avassaladora crise de desemprego existente nesse e outros sectores.

“*Tive de andar de porta em porta para arranjar cinco pessoas que estavam no Fundo de Desemprego porque o Centro de Emprego não consegue arranjar as pessoas e eu vou-as conseguindo através dos meus conhecimentos*” - confienciava aquele desolado empresário perante tão caricata e lamentável situação.

Uma situação vergonhosa, sem dúvida, e a merecer urgente intervenção dos governantes, até porque se estão a generalizar entre nós as atitudes da parte de pessoas desempregadas que, depois de chamadas pelos respectivos Centros de Emprego, inventam mil e uma desculpas para não retomarem o trabalho, antes preferindo ficar em suas casas a receber o subsídio de desemprego. Daí que, aqui e além, se vá dizendo, já, que “o Estado paga às pessoas para elas não trabalharem”...

Para cúmulo, refira-se que, no ano passado, a indústria têxtil portuguesa perdeu quinze mil empregos, ou seja, uma média de 1.200 empregos por mês. Será que os ditos Centros de Emprego se transformaram em “Centros de Parasitas”, que vivem à custa dos impostos e descontos de todos nós?!

Rui Serrano

PENHORAS FISCAIS

Embora em 2005 se tenha registado um aumento de 75% no pagamento das dívidas fiscais, o certo é que estas ascendiam ainda a 17 milhões de euros.

As penhoras fiscais, por isso, estão a ser postas em prática pela Administração Fiscal, as quais, em 2005, atingiram 93 mil bens penhorados pelo Estado, entre os quais se contam os imóveis (cerca de 23 mil) e os carros de luxo, que estão a ser alvo de apreensão de modo a recuperar dívidas ao fisco.

Cartas ao Director

Ex.mo Senhor
Director do “Geresão”

Junto envio o cheque no valor de 15 euros para pagamento da assinatura do v/ jornal.

No “Geresão” de 20/12/05, incluíram uma notícia sobre a requalificação dos miradouros da serra do Gerês, nela mencionando o nome de meu pai, como grande amante e conhecedor da dita serra.

O meu pai era, então, sócio-gerente da Empresa Hoteleira do Gerês. Como professor de Matemática no Liceu Sá de Miranda, permanecia em Braga até final da época de exames e não só. Assim, passava a viver no Hotel Moderno durante o mês de Agosto. Mês esse em que eu lhe ia fazer companhia.

Subi e desci a serra tantas vezes e de tantas formas que, agora, volvidos tantos anos, e ao ler a vossa notícia, revivo o passado maravilhoso, a verdadeira Natureza.

Convivi com o engenheiro Domingos Machado, a quem meu pai sugeriu o local para o mirante da Fraga Negra. Mas foi depois o Sr. Engenheiro José Lagrifa Mendes que concretizou o facto e a lápide foi lá colocada em 1972.

Eu adorava trepar a Serra. Ia à Fraga Negra como qualquer outra pessoa ia, por exemplo, ao Banco do Ramalho. Enfim, saudades de um passado que não volta...

Com os meus melhores cumprimentos.
Isabel Braga da Cruz Barosa - Lisboa

Breves

Acidentes - O número de acidentes com carros sem seguro registou, em 2005, e pela primeira vez após 25 anos de constantes subidas, uma redução, tendo o Fundo de Garantia Automóvel contabilizado 7.069 processos (menos 7,42% do que no ano anterior), embora o valor das indemnizações pagas tenha aumentado, atingindo 26,87 milhões de euros.

Euromilhões - O lançamento do Euromilhões em 2005, possibilitou à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa receitas na ordem dos 1532 milhões de euros, ou seja, mais 51% do que no ano anterior.

Saúde - Desde o dia 2 do corrente que entraram em vigor as novas taxas moderadoras para os utentes dos serviços de saúde públicos: 8,5 euros nas urgências dos hospitais centrais e 3,3 euros nas urgências dos centros de saúde; 4,2 euros nas consultas dos hospitais centrais ou IPO, 2,75 euros nas consultas dos hospitais distritais e 2,05 euros nas consultas dos centros de saúde.

Solidariedade - O Estado português gastou, em 2005, 285,8 milhões de euros com o Rendimento Social de Inserção (RSI), mais 15 milhões de euros do que o previsto para aquele ano, ultrapassando mesmo o orçamentado para este ano (281,1 milhões). De registar que, actualmente, há 184.708 beneficiários e 64.525 famílias, quando há um ano, eram 91.811 e 32.532 respectivamente.

Prevenção - Devido à falta de recursos, a Prevenção Rodoviária Portuguesa (PRP) decidiu interromper a distribuição gratuita dos Cadernos de Educação Rodoviária ao I e II ciclos, a Taça Escolar de Educação Rodoviária e o concurso Crescer em Segurança, destinado aos jardins de infância.

Bispos - Atendendo a que os cardeais têm direito a voto num conclave até aos 80 anos e que a esperança média de vida aumentou nas últimas décadas, o Vaticano considera a hipótese da renúncia dos bispos diocesanos passar para os 80 anos, em vez dos 75 actuais.

Condução - Os mais de cem tipos de cartas de condução existentes, presentemente, no espaço comunitário poderão ser substituídos por uma única carta de condução em toda a União Europeia, a concretizar no prazo máximo de 26 anos.

Multibanco - Criadas em 1985, as caixas multibanco tiveram um crescimento acentuado em Portugal, existindo actualmente onze mil caixas espalhadas pelo país, o que corresponde a uma por cada mil habitantes.

Leasing - Os contratos de leasing, ou seja, o crédito em que o produto adquirido fica em nome da entidade credora e só depois de pagar o “aluguer” é que o cliente passou a ser o dono do bem, ascenderam, em 2005, a 4,88 mil milhões de euros, representando um aumento de 15,6% face ao ano anterior.

IPSS - Em Portugal, existem mais de três mil instituições partilhadas de solidariedade social (IPSS), entre lares de idosos, creches, valências para pessoas com deficiência, centros de apoio a imigrantes, casa de abrigo e centros de acolhimento temporário de menores em risco que, este ano, foram contemplados pelo Estado com mil milhões de euros.

Barragens - Das 57 albufeiras monitorizadas pelo Instituto da Água (INAG), em finais de Março apenas duas (S. Domingos e Roxo) estavam abaixo dos 40% do seu volume total e em 23 delas, a água armazenada superou mesmo os 80% da sua capacidade total.

Empresas - Segundo a revista norte-americana “Forbes”, apenas sete empresas portuguesas fazem parte do ranking das duas mil maiores companhias do Mundo: a EDP (435.º lugar, avaliada em 10,6 mil milhões de euros); o BCP (457.º); Portugal Telecom (512.º); Sonae (1.101.º); o BPI (1.114.º); a Brisa (1.536.º) e a Cimpor (1.931.º).

Reformas - No último trimestre de 2005, as solicitações para obtenção do estatuto de aposentado da função pública cresceram 246,5% face ao período idêntico do ano anterior. De salientar que, entre 2001 e 2005, reformaram-se 113.532 funcionários públicos, ou seja, 30% do universo total de aposentados.

Manuais - O atraso na assinatura da convenção do preço dos manuais escolares - que deveria ter sido formalizada até finais de 2005 - pode levar milhares de alunos até ao 4.º ano de escolaridade a não terem os livros que precisam nas primeiras semanas de aulas do próximo ano lectivo.

Paróquias - De 9 a 12 de Julho próximo, irá decorrer no Porto o Colóquio Nacional de Paróquias, subordinado ao tema: “Paróquia, ponte para os outros - jovens, imigrantes”. Em 2007, realizar-se-á, naquela cidade, um Colóquio Europeu sobre a mesma temática.

IRS - Os reformados com pensões superiores a 7.500 euros por ano começaram, no corrente mês de Abril, a pagar IRS, medida que deve atingir cerca de 800 mil aposentados, no âmbito do artigo 53.º do Orçamento de Estado para 2006.

Alto Minho - A Região de Turismo do Alto Minho acaba de apresentar uma brochura denominada “Alto Minho em Festa”, na qual dá conta de 1.097 festas, romarias, feiras e outras iniciativas culturais e desportivas a realizar de Abril a Setembro deste ano naquela região turística.

EDITORIAL

AGOSTINHO MOURA

Desconcentração ou regionalização?



Há que chamar os bois pelo próprio nome...

Questão que, ciclicamente, aparece em grandes parangonas na comunicação social, através de notícias eivadas de sensacionalismo fácil e, por vezes, até contraditórias, a desconcentração ou a regionalização do país têm vindo, ultimamente, a ser, de novo, badaladas.

Alvo de muitas versões e de antagónicas opiniões, a partilha do esfíngico Poder Central, ancestralmente amuralhado no mítico Terreiro do Paço, pelas diversas regiões que compõem este país, tem sido, nos últimos trinta e dois anos de vivência democrática, uma miragem com que, de quando em vez, os sucessivos governos acenam aos portugueses, para os distraírem e desviarem as suas atenções dos reais e complexos problemas que, efectivamente, preocupam sobremaneira as gentes lusitanas.

Ainda que, no âmbito da anunciada reorganização administrativa, ao abrigo do Programa de Reestruturação da Administração Central do Estado (PRACE), tenha já sido preconizada a divisão territorial do país em apenas cinco grandes regiões - Norte, Centro Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve - o que corresponderia na prática, à almejada regionalização, o certo é que para José Sócrates antes é preferível falar-se em desconcentração administrativa já que, segundo o Primeiro Ministro, “qualquer tentativa que o Governo fizesse no sentido de avançar para a regionalização seria inconstitucional porque a instituição de regiões depende de um referendo”, referiu ele no debate mensal de Março na Assembleia da República.

A comprovar, no entanto, os avanços e recuos estratégicos em que o actual Governo tem vindo a ser verdadeiramente exemplar em eventuais medidas inovadoras, o deputado socialista José Junqueiro nas jornadas parlamentares do seu partido efectuadas em meados do mês passado, foi claro quando afirmou que “o Governo irá avançar já com a regionalização, com base nas cinco já referidas regiões - plano, para na próxima legislatura, já sem dor, submeter a referendo um modelo já concretizado”...

Perante tão incompreensível confusão, não vai faltando já quem, fora da órbita socialista, vá afirmando, coerentemente, há que o reconhecer, de que estamos perante um processo encapotado de regionalização.

Na verdade, se regionalizar é descentralizar, é desconcentrar e desburocratizar, aproximando os eleitores dos eleitos como se poderá compreender toda uma panóplia de reformas a implementar na Administração Pública - uma verdadeira revolução na organização administrativa do Estado - que prevê a extinção ou fusão de cerca de 120 organismos públicos, nomeadamente a redução para cinco dos actuais governadores civis, das sub-regiões de Saúde, dos centros distritais da Segurança Social e das direcções regionais de Agricultura, bem... como a extinção de 19 regiões de turismo, que foram já anunciadas e, curiosamente, não desmentidas?

De uma vez por todas, pois, impõe-se que o Governo, para salvaguarda do seu bom nome e credibilidade, “chame os bois pelo próprio nome”, ou seja, deixe de usar eufemismos e trate dos reais problemas do país com o rigor e a verdade que, institucionalmente, lhe são exigidos.

admoura@netvisao.pt

GERESÃO

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • ADMINISTRADOR: JOSÉ MARIA ARAÚJO • REDACTORES: Adelino Domingues, João Luís Dias, Manuel Lamela Bautista, Rui Serrano • COLABORADORES PERMANENTES: Amadeu Lemos Silva, Amaro Carvalho da Silva, Amândio Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, Armando Pinto Lopes, Dagmar Lourenço, Fernando A. Silva Cosme, Filipe Mota Pires, João Antunes Pires, José Guimarães Antunes, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIEDADE: Agostinho Dias Moura. REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: 4845-026 Rio Caldo - GERESÃO - Tel./Fax: 253 391 167 - Emails: Direcção - admoura@netvisao.pt; Administração - jornalgeresao@hotmail.com ou jornalgeresao@sapo.pt • Site da Internet: www.jornalgeresao.no.sapo.pt • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 COMP./IMPRESSÃO: grafibraga artes gráficas, lda. - Trav. Cons. Lobato, 38 - Tel.: 253 260 802 - 4705-090 BRAGA - Email grafibraga@sapo.pt • ASSINATURA ANUAL: 10 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares





Vias do IMPÉRIO

COLÓQUIO INTERNACIONAL

Plano Director de Salvaguarda é prioritário

Correspondendo às expectativas criadas, o colóquio internacional sobre as "Vias do Império" que, de 30 de Março a 1 de Abril, decorreu nas vilas do Gerês e de Lobios, proporcionou um manancial de informações científicas sobre a Geira e a sua área envolvente que, por certo, muito úteis serão para que, futuramente, se possa estudar, contextualizar, conservar, valorizar e divulgar tão valioso património.

Depois de, em Maio de 2003, ter obtido o estatuto de Património Nacional, a Geira que constitui "a maior concentração de marcos miliários de que há conhecimento em todo o mundo romano", é alvo, agora, de uma candidatura à UNESCO para Património da Humanidade, cuja abertura, porém, apenas será possível em 2008.

Aproveitando este período de espera, é intenção das diversas entidades envolvidas no projecto preparar um dossiê devidamente fundamentado através do Plano Director de Salvaguarda que está a ser elaborado por peritos das universidades de Santiago de Compostela, do Minho e do Instituto Politécnico do Cávado e Ave, para além do contributo dos muni-

cípios de Amares, Terras de Bouro e Lobios, do Parque Nacional da Peneda-Gerês e do Parque Natural do Baixo Lima/Xurês, do Instituto Português do Património Arquitect-



tónico, das Regiões de Turismo do Alto e Verde Minho, e da associação "Grupo Larouco".

Este Plano Director de Salvaguarda, que se espera estar concluído dentro de um ano, irá abordar todas as características da via romana em várias ópticas, desde a parte arqueológica, histórica, biológica e até a importância turística.

Seguir-se-à a organização de um plano, a cargo do presidente da Ordem dos Arquitectos, Carlos Guimarães, que articulará todos os contributos dos vários especialistas para fundamentar a candidatura a património mundial.

O Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro anunciou, entretanto, uma série de projectos relacionados com a via romana, designadamente a construção do Mu-

seu da Geira, junto ao Museu Etnográfico de Vilarinho da Fuma, uma espécie de "repositório da via romana", cujas obras durarão um ano e terão o custo de 600 mil euros.

A Galeria dos Miliários será outra obra emblemática da via romana, a erguer no antigo edifício alfandegário de Portela do Homem, onde serão colocados 14 marcos miliários, correspondentes aos 14 imperadores romanos que estão relacionados com a história da Geira ou Via Nova e que se espera esteja concluída antes do final do corrente ano, sendo os seus custos de 250 mil euros.

Junto a cada um desses marcos miliários, será instalada uma base de dados multimédia, com a história da Geira e dos imperadores a ela ligados.

Além de várias iniciativas promocionais, a avançar desde já, tais como a sinalética própria, painéis interpretativos, criação de uma página na Web, publicação de uma monografia conjunta sobre a Via Nova, edição de folhetos e roteiros, produção de um vídeo e de um CD-Rom, estão previstos diversos arranjos ao longo da via, que se pretende transitável na sua totalidade, como as construções da ponte em S. Miguel e de uma passagem no local da Quebrada, em Souto, Paredes, além da execução de vários projectos de arquitectura paisagística.

BOURO - mito e realidade

Por: Adelino Domingues

POR BAIXO DE SETE PONTES

O Lugar do Adegueiro fica ali perto do rio, não longe do poço profundíssimo a que chamam Afoga Frades e donde se avista a azenha conventual. Castanheiros ainda os há, que o terreno húmido lhes é propício. E não fora a castanha noutros tempos o pão dos pobres, mantida na ouriceira húmida para ser cozida no púcaro de barro nas noites frias de Inverno. Terrenos afastados do povoado, longe da avidez carregada de inveja que cobiça qualquer valor, sempre à espera do momento de lhe deitar a mão, teimam em manter o seu ar selvagem e deixam singrar as espécies de outros tempos. Ali se atravessava e atravessava o rio a vau a caminho de

Friande, a terra de Maria da Fonte.

Mas deixemo-nos de divagações e fixemo-nos na ouriceira. O velho Marques andava incomodado porque topava de manhã a ouriceira remexida. Fossada era a palavra certa para exprimir a acção exercida sobre a moreia de ouriços ainda por debulhar. Perguntou à mulher se tinha dado castanhas a alguém. Que não, que não fazia lá isso sem lhe dizer, porque era preciso acautelar o Inverno ruim, porque nunca se sabia e era preciso matar a fome aos filhos. Mas a ouriceira continuava a aparecer fossada. Era porco de certeza. E como não se vira por ali nenhum desses animais do-

mésticos solto, só podia ser porco bravo. Havia que estar atento, esperar o javali de madrugada.

Já nesse tempo a telha se fabricava em Barcelos. Com o carro de bois, o percurso de Bouro até lá para a acarretar não metia medo a ninguém. Havia por lá um fabricante esbelto e esperto, mas muito atormentado, que qualquer um que o tivesse visitado recomendava aos amigos. O mistério que o dominava guardava-o ele só para si próprio, sem o poder desvendar. Fazia-lhe parte da má sina. Sétimo filho macho duma ninhada de varões, por descuido ou afronta ao destino, não o baptizaram dando-lhe o mais velho por padrinho. Se

tivessem sido sete raparigas, seria uma bruxa. Como eram sete rapazes, tocou-lhe ser lobisomem. Por telheiro ou oleiro de Barcelos era conhecido das gentes de Bouro. Telheiro vamos chamar-lhe nós, só para o resguardarmos da sanha de investigadores doentamente curiosos.

Deitava-se o Telheiro depois do escurecer, logo a seguir ao caldo bem quente em que mergulhava o naco de pão. Completava a ceia uma pinga de verde, quando o produto das telhas permitia alargar-se para além da aguapé. Chegava a meia-noite. A mulher ressonava no restauro das forças da canseira que a

(Continua na pág. 14)

FESTIVAL DE MÚSICA FILARMÓNICA

No Domingo, dia 30 de Abril, Amares vai assistir a um grande Festival de Música Filarmónica. É o 3.º Festival do género realizado pela Federação Regional de Bandas Filarmónicas do Minho, tendo o primeiro sido Jovem e realizado em Santa Maria de Bouro para apoiar o ressurgimento da Banda local. O segundo, também Jovem, teve lugar na Cidade de Barcelos.

Desta vez, o Festival, integrado numa Primavera Musical dinamizada pela Câmara Municipal, conta com seis Bandas Filarmónicas. Sem ser uma feira de vaidades, o encontro dá prioridade aos bons concertos oferecidos em espaços interiores, onde os melómanos possam confortavelmente apreciar variadas peças, para todos os gostos. Por isso mesmo os concertos foram programados para o Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Amares. Não obsta a que cada Banda faça o seu desfile pela rua principal da Feira Nova, permitindo ao público apreciador de efeitos visuais misturados com sonoros satisfazer os próprios gostos.

A manhã de Domingo conta com o desfile e as actuações das Bandas de Amares e Monção. O Maestro Victor Matos já nos habituou a altos momentos musicais, não deixando a qualidade por mãos alheias. Embora não queiramos falar de desfilado, temos mesmo que dizer que Monção traz à frente da Banda o já célebre entre nós Maestro Vicente Simeó, a quem acompanha o filho solista, que em concurso arrebatou o prémio de primeiro trompetista europeu e segundo a nível mundial.

A tarde quer-se uma festa de amigos, entre Bandas vizinhas, para que também as populações próximas se juntem à sua Banda e a comparem com a Banda vizinha. A conclusão já se conhece: a nossa é sempre a melhor. Mas não é esse o sentido do encontro. Quer-se um grande convívio musical. Cada Banda actuará durante o máximo de 45 minutos, deixando um quarto de hora de intervalo para um café ou uma água fresca. Abrirá o desfile e os concertos a Banda de Cabreiros - Braga. Seguem-se as Bandas de Vieira do Minho e Carvalheira. Encerra o Festival a Banda de Santa Maria de Bouro, como compete a uma das Bandas concelhias.

Para que as autoridades responsáveis não se dissociem do povo que servem, foram convidados os políticos implicados nos destinos das filarmónicas, para que apreciem um pouco do que por cá se faz, digam de sua justiça e ajudem a melhorar este sector da cultura tradicional musical de qualidade e amadora.

A Federação Regional de Bandas Filarmónicas do Minho aproveitou para lançar uma publicação que continua a Homenagem prestada ao Maestro e Compositor Ilídio Costa, havida na Cidade de Fafe no Outono passado. Para além dos relatos significativos deste louvor ao Maestro, figuram as ideias aí surgidas no Fórum sobre "Perspectivas da Música Filarmónica". Evidencia-se ali também o percurso das Bandas e Maestros presentes no Festival.

A dinâmica da actual Direcção da Federação programou os próximos Concertos de Outono para a Cidade de Famalicão, que porão em relevo as Bandas de Famalicão, Arnoso e Riba de Ave. A Primavera de 2007 será celebrada em Vizela, acompanhando as celebrações centenárias daquela Banda. No Outono do mesmo ano, o encontro será em Barcelos pelos mesmos motivos. Tenta-se, assim, não deixar ninguém de fora, tendo em conta que a Federação é de todas as Bandas filiadas, sem privilégios para ninguém.

Registo

Os portugueses, segundo relatava, há dias, a comunicação social, esgotaram praticamente a oferta da grande maioria dos operadores turísticos, nestas férias da Páscoa, para destinos diversificados como o Brasil, Cuba, México, República Dominicana, Cabo Verde, Egipto, Europa Central e Itália, para além de, a nível interno, o Algarve e o turismo rural registarem também enorme procura.

Vista a esta luz, poderá parecer, aos mais distraídos, que, afinal de contas, a propalada crise económica de que tanta gente se queixa, não será tão grave como se diz. Pura ilusão, porém!

É que, tal como alguém escreveu recentemente, tal situação apenas vem confirmar, uma vez mais, que "os ricos estão cada vez mais ricos, os remediados usam o cartão de crédito e os pobres já não têm dinheiro para trocar de carro nem sequer para irem para fora, cá dentro"...

Como tal, tudo isto não passará de uma "feira das vaidades", em que "nem tudo o que reluz é ouro" ... Infelizmente!

N. V.

vilar da veiga

Relógio da igreja avariado



tempos, foi instalado na frontaria da nossa igreja paroquial, parece estar a sofrer, como costuma dizer o povo, de "maus olhados"...

Como se já não bastassem os problemas há anos surgidos com o toque das horas, que se julgam ultrapassados - o decorrer dos anos é sempre eficaz para essas e outras questões... - há um bom par de meses que, segundo testemunhos

Decididamente, e apesar de insuspeitos, o relógio em questão não está a funcionar como relógio electrónico que, em deveria.

Na verdade, por alguma anomalia que só os técnicos poderão explicar e resolver, o famigerado relógio da nossa igreja matriz ainda que bata as horas correctamente, as mesmas não coincidem com aquilo que os ponteiros indicam. Isto é: a hora indicada pelos ponteiros não é a mesma que o badalo do sino electrónico anuncia.

E porque, entre nós, ainda há bastante gente que se orien-

ta por aquele relógio, é fácil de calcular a confusão que tal situação provoca a essas pessoas, sobretudo para quem por lá passa em momentos em que o sino não bate as respectivas horas.

Como tal, aí fica o reparo para a Comissão Fabriqueira da referida igreja no sentido de mandar reparar tal anomalia. Porque a manter-se a actual situação, poderá questionar-se a utilidade de tal investimento.

Um reparo...



São merecedoras dos maiores encómios as obras, quase concluídas, do saneamento básico que têm vindo a decorrer, em bom ritmo, no populoso lugar de Pereiró.

Compreensivelmente, os trabalhos em questão obrigaram a que se procedesse inevitavelmente à abertura de diversas valas, para a instalação das canalizações, nomeadamente nas estradas que servem a nossa freguesia. Tudo normal.

Como normal foi também a preocupação do empreiteiro em mandar cobrir, em tempo oportuno, as referidas valas, ficando para mais tarde, como é costume nestes casos, a pavimentação dos espaços onde se tornou necessário intervir.

Com mais uma época turística à porta, porém, e com ela, o enorme fluxo de trânsito que tais estradas conhecem, bom seria que a pavimentação desses espaços não se fizesse esperar, como muitas vezes acontece noutros lados.

O reparo ou a sugestão aí ficam. Na esperança de que não caiam em cesto roto...

«Geresão» n.º 170 de 20 de Abril de 2006

Cartório Notarial de Vieira do Minho JUSTIFICAÇÃO

Certifico para efeito de publicação que por escritura outorgada no Cartório Notarial de Vieira do Minho no dia catorze de Março de dois mil e cinco, perante a Notária Lic. Maria José Maio de Sousa Ferreira Leites, exarada a folhas setenta e uma e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número cento e setenta e um-D, na qual **António Joaquim Barbosa Pires**, NIF 201 164 272, solteiro, maior, natural da freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro, onde reside no lugar da Assureira, DECLAROU:

Que, com exclusão de outrém, é dono e legítimo possuidor do seguinte imóvel:

Prédio rústico denominado "Assureira", sito no lugar da Assureira, da dita freguesia de Vilar da Veiga, com a área de dois mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com ribeiro, sul com caminho, nascente com Augusto José Pires de Freitas e do poente com Álvaro do Nascimento Pereira e outro, **não descrito na Conservatória do Registo Predial do concelho de Terras de Bouro**, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante o sob o **artigo 980**, com o valor patrimonial e atribuído de **trinta e seis euros e vinte e um cêntimos**.

Que iniciou a posse sobre o citado prédio por volta do ano de mil novecentos e oitenta e cinco por "compra verbal" efectuada a seu irmão e cunhada Álvaro do Nascimento Freitas e mulher Maria Augusta Gomes, residentes no referido lugar da Assureira, sem que nunca tenham efectuado a respectiva escritura.

Que, desse modo, não possui título formal que lhe permita registar na citada Conservatória do Registo Predial o referido prédio, embora sempre o tenha possuído em nome próprio, estando desde então no uso, fruição e posse do mesmo, praticando todos os actos inerentes à posse, nomeadamente amanhando-o, compondo muros e valas, pagando os impostos, tudo com exclusão de outras pessoas e como quem usa, frui e possui coisa própria, sem violência ou força de qualquer espécie, sem interrupção, sem oposição de ninguém e de modo a que tais actos pudessem ser vistos e conhecidos por quaisquer interessados, assim ostentando uma posse exclusiva, em nome próprio, pacífica, contínua, pública e de boa fé, e durante mais de vinte anos, o que lhe facultou a aquisição por **USU-CAPIÃO**, que invoca o direito de propriedade do referido prédio, para efeitos de registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o direito ao registo, vem justificá-lo nos termos legais.

Cartório Notarial de Vieira do Minho aos catorze de Março de dois mil e cinco.

A Ajudante,
(Adélia da Conceição Martins)

Pagamento de Assinaturas

Com os meados do corrente ano a aproximarem-se, mais um punhado de assinantes quiseram pôr as suas contas em dia com o "Geresão", respeitando as directrizes para esse efeito superiormente estabelecidas. Mesmo assim - e vá lá saber-se porquê, tantos têm sido os nossos apelos nesse sentido... - continuam a registar-se, ainda, pagamentos referentes a anos anteriores. "Até quando, Catilina"?

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

Ano de 2005 - João Barros, Maria Fernanda Barbosa Cape-la (Gerês); Maria do Céu Ferreira Rebelo (Vieira do Minho).

Ano de 2006 - Dr. Amaro Carvalho da Silva (Amadora); Severino Pereira Pires (Corroios); Maria Carvalhal Teixeira Cate-la (Lousã); Alcino Roberto Coelho Freitas (15 E.), Tomás Barbosa Oliveira (Porto); Mário Pereira Gonçalves, Fernando José Fernandes Ribeiro, José Manuel Matos Araújo (Matosinhos); António Maia Silva Freitas (15 E. - Maia); Maria Rita Vieira Silva, João Barroso Martins, Júlio César Neto (Braga); Ramiro Manuel Domingues, Solar das Bouças (Amares); António Pereira Carvalho Santos (Trofa); Pe. Manuel Silva Ferreira (Fafe); Manuel Martins Rodrigues (Terras de Bouro); Alfredo Carvalho Fernandes, Amélia Soares Pereira, António Cândido Araújo, Arminda Maria Rodrigues Ribeiro, Basílio Ribeiro Dias, Bernardino Antunes Araújo, Fernando Gonçalves Machado, Fernando José Vieira Martins, Jaime Pereira Guimarães (15 E.), João Jesus Gonçalves, João Pereira, Luís Filipe Rodrigues Gomes, Manuel Príncipe Cosme, Serafim Gonçalves Pires, Valdemar Luís Teixeira (Gerês); José Manuel Abreu Silva (Vieira do Minho); Horácio Alves Ferreira (Luxemburgo); João Paulo Pontes Fernandes, José Manuel Vieira Alves (Suiça).

Ano de 2007 - Aurora Fátima Fernandes Martins (Amadora); Fernando Moreira Machado (Queluz); Mário Brandão Alves (Matosinhos); Manuel Antunes Gonçalves (Terras de Bouro); Pe. Marcelo Fernandes Correia (Gerês).

Ano de 2009 - António Almeida Pacheco (Gerês).

CULINÁRIA

TERESA ANTUNES REBELO

Leitão constipado à moda da Bairrada



Ingredientes: **Leitão, 1; Vinho branco; vinagre; alhos espremidos; azeite; banha; sal e pimenta, q.b.**

Unta-se o leitão, acabado de matar, com o próprio sangue que se aparou numa tijela. A seguir, vai-se metendo por partes num panelão com água a ferver e friccionando com um pano de sarja grossa para o limpar. Se algumas cerdas não saírem, passa-se o animal por uma chama de álcool. Abre-se, esvazia-se, lava-se em várias águas e pendura-se pelas patas traseiras. Assim que estiver bem escorrido, barra-se por dentro com uma massa de alhos, sal e pimenta e esfrega-se por fora com uma mistura de vinho, vinagre e pimenta. Dispõe-se, então, num tabuleiro, unta-se com azeite e espalham-se-lhe por cima pedacinhos de banha. Mete-se no forno e, de bocado a bocado, rega-se com colheradas da gordura, juntando mais azeite, se for necessário. Quando estiver meio assado, "constipa-se", levando-o a um local fresco e arejado, e volta a meter-se no forno até assar por completo. Há quem, aos temperos indicados, junte pedacinhos de malagueta. Também fica muito bom assim levemente picante.

PEDRIBRUFÉ

Extracção e transformação de granito amarelo
Fornecimento de perpianho, pilares, cornijas, etc.

Telef. 253 351 014

Cortinhas- Brufe • 4840 Terras de Bouro



RÁDIO ALTO AVE
91.6 FM
VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

Restaurante e Churrasqueira MIRADOURO DO CASTELO

de António Silva e Maria dos Prazeres

TOTALMENTE REMODELADO

Especialidades: Carnes na Brasa - Bacalhau Assado

Telef. 251 465 469 Vila - 4965 Castro Laboreiro

➔ **Toponímia.** Na sua última reunião, o executivo municipal aprovou a proposta de atribuição da denominação de Rua Padre José Carlos Alves Vieira ao troço de rua situado entre a rotunda junto às duas bombas de gasolina e o início da Praça Dr. Simas Santos.

Quinzena da juventude.

A autarquia vieirense em colaboração com a Vieira Cultura e Turismo, E.M., promoveu um programa de actividades denominado "Quinzena da Juventude", destinada aos jovens do concelho de Vieira do Minho, com o objectivo de proporcionar às crianças momentos de lazer e entretenimento durante as férias da Páscoa, incluindo: Hora do conto, Ginca de bicicletas, Karaoke, Paintball, visita à Braval, Ginástica Rítmica e sessão de cinema.

Intercâmbio de gerações.

No passado dia 31 de Março, as turmas B e D do 7.º ano da Escola Secundária de Vieira do Minho organizaram um convívio e intercâmbio geracional com algumas pessoas mais idosas das diversas freguesias do concelho. Com o objectivo de partilhar experiências e saberes, nomeadamente através da troca de opiniões sobre a vida escolar de outrora e de agora, esta iniciativa serviu também para os alunos desenvolverem outras competências, em particular a redigir cartas pessoais e formais, elaborar convites, preencher envelopes, ler e interpretar textos escritos.

Lendas de Vernária.

Nos passados dias 29 e 30 de Março, o Auditório Municipal de Vieira do Minho foi palco das Lendas de Vernária, espectáculo a partir das lendas da "Ponte da Misarela", "Rio Ave e a Serra da Cabreira", "Santa Senhorinha" e a "Fraga das Penas-más", com adaptação e encenação da autoria de José Meireles e apresentação em cena pelo grupo Garranus Teatro.

Água, bem essencial.

A água é um recurso natural essencial à vida. Sendo patri-

mónio comum, cada um de nós deve sentir-se responsável pelo uso que dela faz. Consciente da necessidade de inculcar esta ideia nos jovens e aproveitando a comemoração do Dia Mundial da Água - 22 de Março -, a EP-MAR promoveu o concurso "Água: um bem essencial".

EDP investe 3,3 milhões de euros.

A Electricidade de Portugal (EDP) vai executar duas obras estruturantes em Vieira do Minho, no valor de três milhões e 300 mil euros. Assim, o concelho vai ver remodeladas as actuais linhas de alta tensão, de 60 quilowatts, que alimenta a subestação do Ermal, numa extensão de 17 quilómetros e a linha de média tensão que vai permitir um reforço de alimentação à vila e freguesias limítrofes.

25 de Abril. A Revolução dos Cravos vai ser comemorada em Vieira do Minho, com o seguinte programa: Dia 25, 10h, hastear da bandeira nacional nos Paços do Concelho, ao som do Hino Nacional executado pela Banda Filarmónica de Vieira do Minho, com guarda de honra a cargo dos Bombeiros Voluntários vieirenses, a que se seguirá uma sessão solene da Assembleia Municipal, no salão nobre do Município, em que será orador o DR. Franklim Castro Sousa, vereador do município de Ponte de Lima, sobre o tema "Experiência de um Centro Escolar - Reordenamento Escolar".

Às 11h, será disputada a XX.ª Perícia Automóvel da Rádio Alto Ave - Troféu Dr. Rogério Dalot; às 14,30h, em Rossas, Feira da Alimentação no Dia da Liberdade; 15h, jogos populares e exposição de desenhos alusivos ao 25 de Abril nos Paços do Concelho; 18h, entrega de troféus.

Dia 26, às 9h, demonstração de meios e actividades da GNR e do Exército. Dia 3 de

Maio, às 10,30h, Corrida da Liberdade.

Futebol aquático? É velho e relho o ditado popular segundo o qual "atrás da fome vem a fartura". E cá na nossa região, como noutras felizmente, isso mesmo acaba de se confirmar em termos clima-



téricos já que, após a seca prolongada de tão má memória, S. Pedro quis ser, uma vez mais, benevolente para com os portugueses, mandando abrir as "comportas" lá dos seus domínios e abençoando, prodigamente, com a assás desejada chuva, os nossos campos, nascentes e albufeiras.

É, por isso, verdadeiramente consolador, em plena Primavera, atravessar o nosso concelho e assistir, com agrado, ao brotar da água em pequenas cascatas, fontes, levadas, lameiros e barragens, a fazer lembrar outros tempos em que tal cenário, por ser habitual, era indiferente a quem a ele assistia.

parecia uma imensa piscina, com as balizas semi-submersas, como se de futebol aquático se tratasse...

Que tão precioso líquido, por vezes displicentemente desperdiçado pelo homem, seja devidamente utilizado e economizado por quem dele usufrui. É que, voltando, de

novo, à sabedoria popular, "não há bem que sempre dure, nem mal que nunca acabe"...

Organização doméstica.

Está a funcionar neste concelho um curso de "Organização Doméstica e Familiar", dirigido a um grupo de famílias do concelho. A acção insere-se no plano de intervenção do "Projectos de Vida", projecto aprovado no âmbito do Programa Operacional de Emprego, Formação e Desenvolvimento Social, cuja enti-

dade promotora é a autarquia local. Um dos principais objectivos do "Projectos de Vida" é a implementação de medidas de promoção, protecção e apoio a famílias, crianças e jovens do concelho, medidas que passam pelo trabalho directo com os destinatários.

Este curso está estruturado em quatro módulos que versam temas como o desenvolvimento pessoal e social, a educação para a saúde, gestão e economia familiar.

Evocação da Ponte de Misarela.

O Centro Social Interparoquial de Campos, Ruiáveis e Salamonde comemora, no dia 22 de Abril, o dia de Santa Senhorinha e S. Gervásio, com um convívio entre todas as pessoas que foram baptizadas na Ponte da Misarela, sobre o rio Rabagão, em Ruiáveis.

O convívio inclui uma visita à Central Subterrânea de Venda Nova II, seguindo-se a apresentação pública do Livro "Misarela: A Ponte do Diabo", da autoria do Padre Fontes.

No final da tarde, a organização oferece o jantar a todos os convidados (nomeadamente aos baptizados na Ponte da Misarela com o nome de Senhorinha ou Gervásio). As actividades terminam com um Tea-

tro na Ponte da Misarela, no qual se reproduz a Lenda da Ponte.

Abaixo-assinado contra encerramento de serviços.

Face às notícias que circulam a dar como certos os próximos encerramentos de alguns serviços públicos neste concelho, designadamente o Serviço de Urgência no período nocturno, os Postos da GNR de Rossas e de Vieira do Minho, o Tribunal da Comarca e as próprias Finanças, a Câmara Municipal de Vieira do Minho insurgiu-se contra tais medidas e, como forma de luta contra as mesmas, decidiu, num primeiro passo, protestar junto do Governo através de um abaixo-assinado da população concelha.

Nesse sentido, todos os vieirenses que pretendam aderir a tal iniciativa subscrevendo o referido abaixo-assinado deverão dirigir-se à Câmara Municipal ou às Juntas de Freguesia da sua residência para o fazerem.

A este propósito, o executivo municipal vieirense, em comunicado enviado à comunicação social, revelou a sua indignação contra tais notícias, lançando o seguinte apelo ao Governo: "Por favor, deixemos viver. Nós também somos portugueses!"

(Continua na pág. 12)

AUTO REPARADORA DE AMARES

DE

Raúl & Filho, Lda.

Mecânica Geral, Chapeiro,
Lavagem e Lubrificação de Viaturas



Telefones:

Oficina 253 992 530
Resid. 253 991 145

LUGAR DAS LEVEGADAS

FIGUEIREDO
4720 AMARES

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de pão e produtos afins
Fabrico próprio de pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telef. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares

S. João do Campo

➔ **A Pousada da Juventude de Vilarinho da Furna, instalada nesta freguesia, irá entrar em obras de recuperação no próximo dia 2 de Maio, sendo os custos de tais obras da ordem dos três milhões de euros.**

Romanos e Búrios "reencontraram-se"



A Câmara Municipal de Terras de Bouro, na tarde de 2 do corrente, organizou, no âmbito do programa do Colóquio Internacional "Vias do Império", uma recriação histórica sobre a presença das legiões romanas que entraram no terri-

tório dos búrios para se dirigirem para a Bracara Augusta, deixando marcas ainda hoje bem visíveis do ponto de vista arqueológico, como é a Geira também chamada Via Nova e na memória cultural dos terrabourenses, tendo aquele itine-

rário no troço de Terras de Bouro sido classificado de Património Nacional.

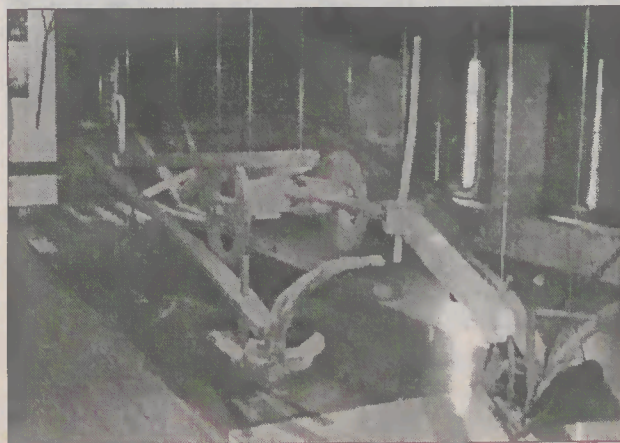
O evento constou da reposição de um acampamento romano e das escaramuças que os romanos travaram com os indígenas, no caso, os búrios para poderem atravessarem o território e construir a via que ligava Asturica e Bracara e que se tornou num corredor fundamental para fins militares e económicos e culturais até aos últimos séculos.

A recriação foi executada pela Ordem da Cavalaria do Sagrado Portugal em parceria com jovens locais, como os Agrupamentos de Escuteiros de Chorense e de Moimenta,

legado histórico recheado de acontecimentos que deveremos aprofundar e preservar, sendo motivo de atracção turística e de animação de muitos visitantes da região, tal como referiu o Secretário de Estado da Juventude e Desportos, Dr. Laurentino Dias, que, entre os populares, assistiu a um passado vivo.

Exposição Etnográfica.

Tem vindo a registar bastante êxito a exposição etnográfica que o Museu de Vilarinho da Furna tem patente ao público desde Agosto do ano passado, com organização, concepção e montagem daquele Museu e do município de Terras de



no Campo do Gerês, mais precisamente no lugar chamado da Guarda onde se encontra uma trincheira para defesa da região pelos naturais em tempo de várias invasões e onde os romanos encontraram adversidades, tal como aconteceu no reencontro que muitos populares puderam apreciar, avivando a memória do papel que os conterrâneos desempenharam ao longo dos tempos, nomeadamente aquando da invasão romana.

Ficou também a ideia de que há em Terras de Bouro um

Bouro, colaborando na montagem Maria Barroso, Ana Barroso e João Martins, com o apoio da Associação dos Antigos Habitantes "AFURNA".

De salientar que os materiais expostos foram oferecidos pelos habitantes daquela aldeia comunitária submersa e recolhidos por Manuel Azevedo Antunes entre 1966 e 1970, à excepção do Vessadouro (arado e carreta), adquirido em Agra, Vieira do Minho, pela autarquia de Terras de Bouro, maravilhosa peça etnográfica que a gravura anexa reproduz.

ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Nunes Bastos
e Lino Serafim Ribeiro

RESTAURANTE • VINHOS E PETISCOS
CASA DE HÓSPEDES

Telefone 253 391 336

4845-060 GERÊS



MÚSICA AO VIVO - FADOS

Especialidades: chanfana de javali,
caldo verde, broa e diversos.

Lugar do Calvário - 4840-080 Covide
Terras de Bouro

Telef. 253 357



Desporto Regional Campeonatos da A.F. Braga

Divisão de Honra

Série 1 - 25.ª Jornada: Martim, 1 - P. Regalados, 1; Prado, 1 - Lanhas, 0. 26.ª: A. Graça, 2 - P. Regalados, 1; Lage, 2 - Prado, 1. 27.ª: P. Regalados, 2 - Cristelo, 1; Prado, 2 - Santa Maria, 0.

Classificação: 5.ª, Prado, 43 pontos; 7.ª, P. Regalados, 42.

Série 2 - 25.ª Jornada: Taipas, 1 - Vieira, 0. 26.ª: Vieira, 1 - Celoricense, 0. 27.ª: Silvares, 0 - Vieira, 5.

Classificação: 1.ª, Vieira, 67 pontos. O Vieira é o virtual vencedor desta série.

Taça A.F. Braga

Quartos-de-final: Vieira, 2 - Ponte, 0; Prado, 0 - Serzedelo, 5.

I Divisão Distrital

Série 2 - 20.ª Jornada: Palmeiras, 3 - Gerês, 2; G. Figueiredo, 0 - Terras de Bouro, 2; Caldelas, 0 - Mouquim, 0. 21.ª: Gerês, 0 - Arcos, 0; Terras de Bouro, 2 - Caldelas, 2. 22.ª: Caldelas, 2 - Emilianos, 1; Terras de Bouro, 5 - Mouquim, 1; Soarense, 2 - Gerês, 1.

Classificação: 3.ª, Caldelas, 45 pontos; 4.ª, Terras de Bouro, 43; 8.ª, Gerês, 28.

Série 4 - 20.ª Jornada: Rossas, 0 - S. Paio, 0; Urgeses, 1 - Guilhofrei, 2. 21.ª: Polvoreira, 2 - Rossas, 0; Guilhofrei, 1 - Selho, 0. 22.ª: Rossas, 1 - Tabuadelo, 4; Guilhofrei, 3 - Alvite, 0.

Classificação: 6.ª, Guilhofrei, 32 pontos; 10.ª, Rossas, 24.

II Divisão Distrital

Série 1 - 14.ª Jornada: Bastuço, 1 - CD Amares, 2; O E. Figueiredo folgo. 15.ª: CD Amares, 1 - E. Figueiredo, 0. 16.ª: Vila Chã, 2 - CD Amares, 1; E. Figueiredo, 1 - Roriz, 1.

Classificação: 5.ª, CD Amares 23 pontos; 6.ª, E. Figueiredo, 22.

Série 3 - 15.ª Jornada: Mosteiro, 2 - S. Nicolau, 1; Ventosa, 2 - Capanense, 1. 16.ª: Capanense, 1 - Mosteiro, 1; E. Vermelhas, 9 - Ventosa, 0. 17.ª: Mosteiro, 1 - E. Vermelhas, 0; Ventosa, 2 - Cavez, 2.

Classificação: 3.ª, Mosteiro, 35 pontos; 9.ª, Ventosa, 13.

II Divisão Nacional

Série A - 20.ª Jornada: Vilaverdense, 2 - Famalicão, 3. 21.ª: Trofense, 1 - Vilaverdense, 0. 22.ª: Vilaverdense, 1 - Camacha, 6. 23.ª: Portosantense, 0 - Vilaverdense, 1.

Classificação: 13.ª, Vilaverdense, 21 pontos.

III Divisão Nacional

Série A - 25.ª Jornada: Vianense, 2 - Amares, 1. 26.ª: Amares, 1 - Valenciano, 0. 27.ª: Mirandela, 0 - Amares, 1. 28.ª: Amares, 0 - Bragança, 3. 29.ª: Oliveirense, 1 - Amares, 2.

Classificação: 5.ª, Amares, 51 pontos.

JUNIORES - I Divisão Distrital

Série 1 - 19.ª Jornada: Amares, 4 - Marinhas, 0; Maximinense, 1 - Vilaverdense, 0; B. Misericórdia, 0 - Prado, 3. 20.ª: Prado, 4 - Maximinense, 2; Andorinhas, 0 - Amares, 1. 21.ª: Amares, 2 - Dumense, 1; Viatodos, 1 - Vilaverdense, 3; Celeirós, 0 - Prado, 4.

Classificação: 1.ª, Amares, 54 pontos; 4.ª, Vilaverdense, 35; 6.ª, Prado, 33.

Série 2 - 19.ª: Vieira, 1 - Joane, 1. 20.ª: Vieira, 2 - Operário, 1. 21.ª: Brito, 3 - Vieira, 2.

Classificação: 6.ª, Vieira, 29 pontos.

II Divisão Distrital

Série 2 - 18.ª Jornada: Serzedo, 4 - Lago, 2; Caldelas, 5 - Rendufe, 4. 19.ª: Rendufe, 2 - Ninense, 4; Lago, 0 - Caldelas, 1.

Classificação: 8.ª, Lago, 21 pontos; 9.ª, Rendufe, 20; 10.ª, Caldelas, 17.

Taça A.F. Braga

Quartos-de-final: Maximinense, 2 - Amares, 5 (a.p.).

Meias-finais: Ninense, 2 - Amares, 4.

JUVENIS - I Divisão Distrital

Série 1 - 19.ª Jornada: Vilaverdense, 1 - Andorinhas, 1; Prado, 1 - Amares, 2. 20.ª: Amares, 2 - Esposende, 3; Forjães, 3 - Prado, 0; Marinhas, 4 - Vilaverdense, 3. 21.ª: Vilaverdense, 5 - Ceramistas, 1; Sta. Maria, 2 - Amares, 1; Prado, 0 - Gil Vicente, 4.

Classificação: 4.ª, Amares, 43 pontos; 9.ª, Vilaverdense, 24; 11.ª, Prado, 19.

Série 2 - 19.ª Jornada: Maria da Fonte, 2 - Vieira, 0. 20.ª: Brito, 1 - Vieira, 2. 21.ª: Vieira, 0 - Vitória de Guimarães, 0.

Classificação: 14.ª, Vieira, 12 pontos.

II Divisão Distrital

Série 2 - 18.ª Jornada: Rendufe, 2 - Malmequeres, 5. 19.ª: Vimieiro, 3 - Rendufe, 0.

Classificação: 7.ª, Rendufe, 23 pontos.

Futebol de Sete - Infantis

Série 2 - 17.ª Jornada: Terras de Bouro, 4 - Palmeiras, 5; Lago, 0 - Gerês, 4. 18.ª: Sp. Braga, 2 - Terras de Bouro, 2; Gerês, 2 - Gil Vicente, 5. 19.ª: Terras de Bouro, 3 - Marinhas, 1; Nogueirense, 0 - Gerês, 3. 20.ª: Gerês, 1 - Terras de Bouro, 6; Lago - B. Misericórdia (adiado).

Classificação: 5.ª, Terras de Bouro, 36 pontos; 9.ª, Gerês, 25; 14.ª, Lago, 3.

Série 5 - 17.ª Jornada: Vieira, 3 - Ronfe, 0. 18.ª: Vizela, 1 - Vieira, 5. 19.ª: Vieira, 3 - Urgeses, 0. 20.ª: Pevidém, 2 - Vieira, 5.

Classificação: 2.ª, Vieira, 51 pontos.

Escolas

Série 2 - 16.ª Jornada: Gerês, 4 - Famalicão, 1; Terras de Bouro, 0 - Sp. Braga, 12. 17.ª: EF Pires, 3 - Terras de Bouro, 0. O Gerês folgo. 18.ª: Palmeiras, 0 - Gerês, 0; Terras de Bouro, 1 - Maximinense, 4.

Classificação: 11.ª, Gerês, 10 pontos; 13.ª, Terras de Bouro, 8.

PONTO DE VISTA A Saúde que temos

Quando se recorre pela primeira vez à urgência de um hospital, espera-se que o médico (que nós reverenciamos e a quem chamamos doutor) seja um elemento indiscutivelmente fundamental no atendimento ao paciente. Infelizmente, isso não acontece porque uma "doença" típica dos nossos hospitais e centros de saúde é o trabalho que, muitas vezes, é feito num corre-corre. Então, sentimos na "pele" que o relacionamento com o pessoal da Saúde nem sempre é o melhor e, inúmeras vezes, até chega a ser desumanizante. A verificação desta realidade passa pela linguagem vulgarmente utilizada, pela falta de tempo para ouvir e compreender o doente e, acima de tudo, pela frieza e indiferença perante situações que deveriam ser tratadas de um modo afectivo.

Não é o medito-técnico que importa, este tem de aliar-se, indissolúvelmente, ao homem médico. Para isso, deverá saber ouvir e falar, pois perante si está um ser humano que merece todo o respeito. Diagnosticar com responsabilidade, deve ser, também, uma exigência constante, para que o mau profissionalismo não possa causar males irreparáveis ou provocar situações que ponham em causa a integridade física de todo aquele que tem pleno direito à Saúde.

E na consideração pelos valores humanos que deve fundamentar-se toda a conduta médica. Dedicção ao seu doente, ultrapassando sempre atitudes formais ou técnicas, obviamente necessárias à qualidade de médico, deve ser, não uma excepção, mas um modelo a seguir por todos.

Parece haver falta de formação cívica e ética no seio da classe. A deontologia profissional exigida pela Ordem dos Médicos a todos os seus elementos tem sido praticamente desprezada e o resultado está à vista...

São muitas as queixas daqueles que recorrem ao serviço público de Saúde. As notícias de negligência médica sucedem-se, mas em Portugal, para não variar, nunca são encontrados e responsabilizados os culpados!

O estado em que se encontra a nossa Saúde é deplorável. É necessário reflectir e encontrar medidas adequadas à sua dignificação. Todos sabemos que melhorando é que podemos erradicar "os males" da nossa Saúde.

José Guimarães Antunes

➔ **O Agrupamento de Escolas do Vale do Homem, Escola EB 2,3 Padre Martins Capela de Terras de Bouro, editou recentemente o número dois do jornal escolar "Portal do Homem".**

Deslocação adiada. Contrariamente ao que estava previsto, a deslocação de uma delegação de Terras de Bouro a Saint-Arnoult-en-Yvelines, de 5 a 8 de Maio, no âmbito da geminação existente com aquela vila francesa, já não se efectuará naquela data devido ao facto de, recentemente, a Presidente daquele município, Madame Françoise Poussineau, ter apresentado o pedido de demissão daquelas funções.

Face ao sucedido, e segundo a lei francesa, terá de haver novas eleições autárquicas naquele município, o que se prevê possa suceder lá para Outubro, ficando assim, sem efeito, para já, a referida deslocação dos autarcas terra-

bourenses a Saint-Arnoult-en-Yvelines.

Novo livro da CALIDUM.

No âmbito das comemorações concelhias de mais um aniversário sobre a Revolução dos Cravos, o Clube de Autores Minhoto-Galaicos - CALIDUM, em parceria com o município de Terras de Bouro, irá promover o lançamento da 3.ª edição da obra "Canções de Hoje e de Sempre", da autoria de Manuel Afonso, em cerimónia a decorrer nos Paços do Concelho, pelas 16h do próximo dia 25 do corrente, com a presença de diversas entidades.

A encerrar, haverá um sa-
rau de Canto Livre, a cargo de elementos da CALIDUM,

seguindo-se um Porto de Honra.

Recuperação de moinhos.

A autarquia de Terras de Bouro prepara a reconstrução de quase três centenas de moinhos, na freguesia de Santa Isabel do Monte, para promoção e animação cultural e turística. O conjunto daqueles engenhos situa-se ao longo do curso do rio Návía, afluente do Cávado, que, num curto espaço até à Senhora da Abadia, reúne um numeroso testemunho etnográfico e museológico da vida rural e agrícola da região.

De realçar que os moinhos que vão ser recuperados, parte deles ainda se encontram em funcionamento, continuarão ao serviço dos proprietários ou partes dos vários lugares em regime de comunitarismo, estando disponíveis para serem observados por quantos desejarem percorrer aquela linha de água.

A autarquia já adjudicou as obras de restauro e de conservação por mais de 153 mil euros.

"A Morte de Judas".

A Companhia de Teatro de Braga, orientada por Rui Madeira, apresentou no dia 9 do corrente, no Centro Cultural de Terras de Bouro a peça de teatro de Paul Claudel.

A data desta apresentação foi escolhida por se enquadrar nas festividades da quadra Pascal e assim assinalar a



reflexão cultural e religiosa sobre o Mistério da vida, paixão e morte de Jesus Cristo assinalada na Semana Santa.

O evento foi patrocinado pelo Governo Civil de Braga e a sua concretização dá continuidade à tradição da autarquia de realizar um espectáculo teatral nesta quadra e que, em anos anteriores, têm decorrido na Cripta de S. Bento da Porta Aberta.

Muitos foram os terrabourenses que assistiram ao evento, ficando agradados com a técnica teatral utilizada, podendo também, no final, conviver com o intérprete, Rui Madeira que motivou muitos dos jovens presentes a ocuparem-se com a actividade teatral.

Assembleia Municipal.

Em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Terras de Bouro irá reunir nos Paços do Concelho, pelas 14,30h do dia 28 do corrente,

dos documentos de prestação de contas e relatório de gestão do ano de 2005; 5) 1.ª revisão ao Orçamento de receita e despesa do ano de 2006.

Demografia

Nascimentos: Em 2/3, em Moimenta, Soraia Sousa Fernandes, filha de António Carlos Rodrigues Fernandes e de Sandra Maria Martins Sousa. Em 29/3, em Chorense, Dália Dias Mendes, filha de Custódio Joaquim Gonçalves Mendes e de Deolinda Jesus Alves Dias.

Falecimentos: Em 11/3, em Cibões, a sra. Rosa Silva Martins, de 42 anos. Em 13/3, em Carvalheira, o sr. César Vieira Martins Corais, de 76 anos. Em 19/3, em Valdosen-
de, a sra. Palmira Dias de Araújo, de 79 anos.

Paz às suas almas.

"Geresão" n.º 170 de 20 de Abril de 2006

Cartório Notarial de Amares JUSTIFICAÇÃO

JOSÉ MANUEL FARIADASILVA, Primeiro Ajudante do Cartório Notarial do concelho de Amares, certifico que, por escritura lavrada neste Cartório no dia 24/03/2006, exarada a fls. 18 e seguintes do livro de notas n.º 248-C, Manuel Joaquim Gonçalves e mulher **Marinha Rosa Martins Machado Gonçalves**, nifs. 148 187 978 e 148 187 960, naturais, ele da freguesia de Vilar e ela da freguesia de Chorense, ambas do concelho de Terras de Bouro, residentes no lugar de Travassos, da mencionada freguesia de Vilar, casados sob o regime de comunhão geral de bens, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel, sito no lugar de Travassos, **freguesia de Vilar, concelho de Terras de Bouro:**

Prédio rústico, denominado "Calçada", com a área de trinta e seis metros quadrados, a confrontar do norte e do nascente com caminho público, do sul com Maria da Conceição Gonçalves e do poente com António Afonso, **não descrito** na Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro, inscrito na matriz respectiva, sob o **artigo 1206**, com o valor patrimonial tributário de 0,20 Euros, a que para efeito deste acto atribuem o valor de duzentos euros.

Que o dito prédio, foi por eles adquirido por doação verbal, no ano de mil novecentos e oitenta e dois, que dele lhe fizeram José Joaquim Gonçalves e mulher Balbina Rosa Gonçalves, residentes que foram no lugar de Travassos, da mencionada freguesia de Vilar, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal que lhes permita o respectivo registo na Conservatória do Registo Predial; mas, desde logo, entraram na posse e fruição do citado prédio, em nome próprio, posse que assim detêm há mais de vinte anos, sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja.

Que essa posse foi adquirida e mantida sem violência e sem oposição, ostensivamente, com conhecimento de toda e gente, em nome próprio e com aproveitamento de todas as utilidades do prédio, nomeadamente cultivando-o, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, quer usufruindo como tal o imóvel, quer suportando os respectivos encargos.

Que esta posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública, desde o ano de mil novecentos e oitenta e dois, conduziu à aquisição do referido bem imóvel, por **USUCAPIÃO**, que invocam, justificando o direito de propriedade, para o efeito de registo dado que essa forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial.

Amares e Cartório Notarial, vinte e quatro de Março do ano dois mil e seis.

O Primeiro Ajudante,
(José Manuel Faria da Silva)



**SERRALHARIA
DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.**

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433

Telms. 933 427 413 / 934 220 477 / 934 220 499 / 934 668 879

CAMPO DO GERÊS 4840-030 TERRAS DE BOURO

Residencial do Rita

de Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada

Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

Deliberações da Câmara. A Câmara Municipal de Terras de Bouro, na sua reunião de 16 de Março, deliberou: subsidiar o Agrupamento de Escolas de Rio Caldo o custo de transporte no valor de 300 Euros, para realização das actividades da Páscoa na Cripta do S. Bento da Porta Aberta; conceder o transporte ao aluno Hélder Gil Silva Freitas, que se encontra a frequentar a disciplina de Latim na Escola Secundária de Amares; executar a obra de desmoronamento e reconstrução de muro de suporte - arruamento no interior de Rebordochão/Monte, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia no montante de 1.968,75 Euros + IVA; fornecer materiais para arranjos de diversos regadios nos lugares de Ventozelo, Rebordochão e Alecrimes/Monte, no valor de 2.549,26 Euros + IVA; fornecer materiais para reparação do regadio da Veiga de Cabaninhas/Carvalheira, no valor de 1.340,04 Euros + IVA; executar a obra de pavimentação de arruamento no centro de Paradelas/Valdosen-
de, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia no montante de 2.400 Euros + IVA; executar a obra de eliminação de aqueduto/caminho Picouço - Moure/Balança, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia no valor de 730 Euros + IVA; executar a obra de reconstrução de muro de suporte a caminho público no interior de S. Pantaleão/Balança, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia no montante de 945 Euros + IVA; apoiar execução da obra de construção de muro na envolvente da Igreja - 2.ª Fase/Chorense até ao montante de 2.500 Euros.

Entretanto, na reunião de 29 de Março deliberou-se: transferir para o Orientador Concelhio de Ensino Recorrente a quantia de 254,45 Euros; atribuir um subsídio de 200 Euros à Associação Cultural Recreativa e Desportiva de Souto, para realização da Festa de Carnaval; concordar com a realização de uma actividade de Jet Ski e Motas de água no Gerês a levar a cabo pela Promotora Livre - Eventos Náuticos Motorizados e atribuir um subsídio de 5.500 Euros; atribuir um adiantamento de 50% da verba à Junta de Freguesia da Ribeira para ampliação do Cemitério; executar a obra de pavimentação de arruamento no interior do lugar de Guardenha/Gondoriz, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia até ao montante de 935 Euros + IVA; executar a obra de pavimentação de lanço inicial do caminho da Poça das Fontes-Bouças/Gondoriz, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia até ao montante de 1.616 Euros + IVA; executar a obra de reconstrução de muro de suporte a arruamentos públicos - Paredes de Cima/Rio Caldo, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia até ao montante de 1.775,20 Euros; por maioria, aprovar os Documentos de Prestação de Contas de 2005.

amares

Pólo universitário em Rendufe?



Depois de numa recente reunião entre o Presidente da Câmara de Amares e a nova directora regional do Posto do Instituto Português do Património Arquitectónico, ter sido autorizado para o efeito, aquele autarca vai propor à Universidade do Minho uma parceria na gestão e manutenção do Mosteiro de Rendufe, com vista à instalação neste imóvel de um pólo universitário.

Simultaneamente, a autarquia de Amares irá recomençar as convenções com o proprietário, o qual já se comprometeu a assumir o pagamento da consolidação no alçado sul do referido imóvel, bastante danificado com o temporal de Fevereiro passado.

EDP melhora serviços.

A EDP vai efectuar um investimento de cerca de 800 mil euros no concelho de Amares para melhorar a qualidade dos seus serviços e, consequentemente, na resolução dos problemas que afectam o concelho. A serem implementadas durante o ano em curso, as melhorias compreendem a instalação de um segundo transformador na Subestação de Amares, de modo a aumentar a fiabilidade do sistema eléctrico, o estabelecimento de uma linha de Média Tensão a partir de Bouro Santa Maria até aos limites do concelho e o reforço da linha de Média Tensão para melhorar a qualidade de serviço ao parque industrial de Rendufe.

Adicionalmente está também previsto o reforço da interligação da linha entre Amares e Caldelas com a linha de Amares para Portela, com vista ao melhoramento da qualidade do serviço e à redução do número de interrupções, bem como a remodelação de várias redes de Alta Tensão. Entre o pacote de melhorias a introduzir estão também a instalação de novos Postos de Transformação nas freguesias de Lago, Rendufe, Seramil, Goães, Fiscal e Bouro Santa Marta, a instalação de linhas de baixa tensão e remodelação da iluminação pública em Vilela, Portela, Sequeiros, Ferreiros e Lago.

Relatório e Contas aprovados.

A Câmara Municipal de Amares, viu, recentemente, aprovado por maioria, o seu relatório e contas relativo ao ano de 2005.

Uma análise detalhada da execução orçamental apresenta, no capítulo da receita, uma taxa de execução de 69,2%, o que significa que a Autarquia arrecadou apenas 69,2 por cento da receita que previra recolher. Mesmo assim, um valor superior ao ano de 2004, onde a taxa se fixou nos 65,5 pontos percentuais.

Uma leitura atenta do Mapa de Execução Anual da Receita permite-nos verificar que este desvio se ficou a dever, na sua essência, às receitas de capital, já que a execução das receitas correntes foi

superior à respectiva previsão. Detendo-nos, ainda, na análise detalhada à estrutura de receita arrecadadas comprova-se uma forte dependência das receitas municipais em relação às dotações do Orçamento do Estado, de fundos comunitários e outras entidades externas. Efectivamente, as receitas próprias da Autarquia representaram, somente, 21,5% do total.

Ampliação da Escola de Ferreiros.

Já arrancaram as obras da 1.ª fase do projecto de "Ampliação da EB1 de Ferreiros". O programa desta fase compreende a construção de um novo edifício, com uma área de 800m² e dois pisos, que albergará oito salas, sendo que uma será rentabilizada com a valência de biblioteca. Para além dos benefícios já mencionados, a construção vai permitir o funcionamento do ensino básico e pré-escolar no mesmo local. Este projecto representa um investimento de aproximadamente 200 mil euros.

Festa da Goma. Festividade estatutária da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, a litúrgica Festa dos Prazeres de Nossa Senhora que, naquele santuário, e dado enquadrar-se no período da rebentação da Primavera, é mais popularmente conhecida pela Festa da Goma, vai realizar-se no próximo dia 23 do mês em curso, Domingo de Pascoela.

O programa prevê para as 11h a Eucaristia Solene, com alocução apropriada e abrihantada pelo Grupo Coral de Sta. Maria de Bouro, seguindo-se no final da mesma, a tradicional procissão que, junto ao Cruzeiro, incluirá a Bênção dos Campos, a solicitar a protecção divina para as sementeiras.

Tribunal vai fechar? Circulou, há dias, com insistência a notícia que dava como certo o próximo encerramento do tribunal da Comarca de Amares, alegadamente com base num estudo do Ministério da Justi-

ça que aponta para o encerramento de todas as comarcas de primeiro acesso.

Perante tal notícia, desde logo se formou uma comissão em defesa da manutenção do Tribunal de Amares, formada por diversos agentes judiciais. Contudo, pouco tempo depois o município de Amares recebeu a garantia do Ministério da Justiça de que "não existe, actualmente, qualquer estudo que aponte para o encerramento do referido tribunal". Mesmo assim, o chefe do executivo municipal prometeu ir manter-se atento à situação.

Vida Partidária. A Comissão Concelhia de Amares do PCP realizou no dia 25 de Março, num restaurante em Fiscal, um jantar comemorativo do 85.º aniversário do PCP.

A par do convívio esta iniciativa teve como objectivo abordar a situação política e social no concelho e definir a acção e intervenção do partido.

Carros roubados. A GNR de Amares selou, há dias, em Ferreiros, uma oficina de desintegração de carros roubados, cujas peças seriam posteriormente comercializadas no chamado "mercado negro".

Assim, no interior da oficina foram encontradas as estruturas de quatro viaturas furtadas, em Março passado, na área de Braga, além de peças avulsas de outros veículos.

Na hora em que se encerra esta edição, era ainda desconhecida a identificação dos suspeitos já que na altura da rusga feita à oficina não se encontrava lá ninguém.

Festejos Pascais. Na freguesia de Ferreiros, a Sexta-Feira Santa foi assinalada como uma representação ao vivo da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo, iniciada na Praça do Comércio e prosseguiu, em três palcos improvisados, até ao jardim da Igreja paroquial.

A representação, encenada por Francisco Alves, este-

ve a cargo de elementos dos Bombeiros de Amares, do Grupo Coral de Ferreiros e da população local.

Mantendo a tradição, na freguesia de Fiscal, na 2.ª Feira de Páscoa, a zona da Pedreira recebeu o Compasso Pascal festivamente, depois deste, a partir de S. Bento das Pedras, ter atravessado o rio Homem em barcos lindamente engalanados, transportando, além do Compasso, a Banda de Música de Cabreiros, o fogueteiro e a comunicação social.

CVP ampliada. A Cruz Vermelha de Amares está a ampliar as suas instalações por forma a permitir melhores condições de trabalho e aconchego aos seus voluntários.

A empreitada, a executar em duas/três fases, está orçada em cerca de 200 mil euros.

Outra prioridade deste Núcleo da CVP consiste na aquisição de uma nova ambulância de socorro, já que as solicitações para o transporte de doentes ou de emergência são cada vez maiores.

Governo promete combater a burocracia

O Governo apresentou, há dias, o Programa "Simplex", no qual estão contempladas 333 medidas para combater a burocracia e facilitar a vida aos cidadãos e agentes económicos.

Este programa, a ser avaliado de três em três meses, introduz ainda o conceito de "simplificação preventiva", com todos os actos legislativos a serem avaliados em função do impacto financeiro que as iniciativas terão na Administração Pública, cidadãos e empresas.

Dentre as mais de três centenas de medidas preconizadas, referem-se as do "Diário da República" electrónico passar a ter igual valor ao da edição em papel; a eliminação da obrigatoriedade da apresentação de certidões de inexistência de dívidas ao Fisco ou à Segurança Social; as escrituras notariais relativas a actos da vida das empresas passam a ser facultativas; a possibilidade dos agricultores acederem através da Internet aos processos de candidatura ao regime das ajudas previstas na Política Agrícola Comum; a marcação de consultas nos hospitais, por via electrónica, a partir dos centros de saúde; o preenchimento de impressos para efeitos de matrículas de alunos nas escolas é anulado; a eliminação da obrigatoriedade dos nove títulos necessários para residir e trabalhar em território nacional, ficando apenas a autorização de residência; a simplificação do licenciamento municipal de obras; a criação, no Portal do Cidadão, de um ponto único de contacto de oferta e procura de emprego público e privado; e os pedidos de prestações sociais e pensões de reforma passam a ser feitos via Internet, no âmbito do Sistema de Informação da Segurança Social.

Mais de 200 milhões de euros em notas de escudos

O Banco de Portugal só aceitará trocar notas de 20 escudos por euros até ao final de Maio, deixando de cambiar as notas com as efígies de Sto. António, de Garcia de Orta e do almirante Gago Coutinho.

Saliente-se que, em finais de Fevereiro passado, os portugueses ainda tinham em seu poder 27 milhões dessas notas, equivalentes a 2,7 milhões de euros.

Ao longo do próximo ano, o Banco de Portugal deixará de aceitar a troca das notas de 50 escudos com a efígie da Rainha Santa Isabel e da infanta D. Maria, as notas de cem escudos com a efígie de Camilo Castelo Branco e as de mil escudos com a efígie de D. Maria II.

As últimas notas passíveis de troca, até 2022, serão as de 500 escudos com a efígie de João de Barros; de mil escudos de Pedro Álvares Cabral; de dois mil escudos de Bartolomeu Dias; de cinco mil escudos de Vasco da Gama e de dez mil escudos do Infante D. Henrique.

No total, os portugueses guardam ainda nas gavetas notas em escudos equivalentes a cerca de 222 milhões de euros.

Para um presente inédito e distinto

Compre na Casa Almeida
GERÊS

A mais antiga, distinta e personalizada

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

✓ Instalações provisórias junto à Buvete

4845 Vila do Gerês • Tel.: 253 391 134

Construções Calcedónia, Lda.

de Carreira e Filhos

Construção, reconstrução e acabamentos

Freitas - Covide
4840-080 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740

➔ **“Desafio transfronteiriço do Xurês/Gerês”** é o nome da prova de corrida da aventura que a ADOCA vai promover nesta vila de 10 a 12 de Junho, com passagem por Vilarinho da Furna e Lobios. Esta corrida, que inclui canoa, bicicleta, actividades de corda, orientação e pedestrianismo, terá a extensão de 200 Kms e 19 horas de actividades.

Custou, mas vai!...



Com a aproximação do início de mais uma época termal, em 2 de Maio, a nossa vila irá apresentar aos seus visitantes um aspecto diferente e, sobretudo, mais airoso do que aquele a que estavam habituados.

Efectivamente, e pese embora o facto das ruínas do antigo hospital ainda continuarem a oferecer, logo à entrada, um cenário desolador já que, até à data em que se redige esta notícia, mantinha-se a expectativa quanto ao visto do Tribunal de Contas, segundo fonte credível, os nossos visitantes terão como surpresas agradáveis as obras que, a toda a força, estão a decorrer no antigo Hotel Ribeiro (1.ª foto) onde, como já noticiámos, irá surgir um aparthotel, com 40 apartamentos e espaços para lojas comerciais e estacionamento.

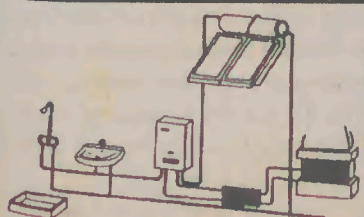
O ritmo dos trabalhos, a cargo da firma Arlindo Correia e Filhos, de Braga, tem sido intenso pois há compromissos para que a obra esteja concluída no final do presente ano. Entretanto, e com o decorrer do tempo, poderá ser bem possível que, ali bem próximo, venha a nascer uma outra construção grandiosa que, por ora, não estamos autorizados a divulgar.

Em bom ritmo também, estão a decorrer os trabalhos (2.ª foto) nos espaços do antigo “cantinho da má língua” e das antigas Casa Almeida e Loja Espanhola, onde vão surgir novos espaços comerciais.

Deste modo, todos os prédios agora construídos vão certamente, marcar uma viragem significativa na panorâmica desta vila termal, que há muito se estava a fazer sentir. É caso, por isso, para se poder dizer: custou, mas vai!...



PICHELARIA LOUREIRO



CORREDOURA - TERRAS DE BOURO
TEL./FAX: 253 352 115
TLM.: 969 043 759

aquecimento central
ar condicionado
aspiração central
energia solar
recuperad. de calor
rega automática
sanitários

Decisão acertada. Conforme se refere noutra peça desta edição (“Figuras típicas do Gerês”), a Empresa Hoteleira vai completar, no próximo dia 15 de Dezembro, 80 anos de existência.

Para assinalar tão significativa efeméride, a administração daquela empresa já decidiu organizar, naquela data, o habitual convívio anual com os seus funcionários no Hotel Universal. E de futuro, tais convívios realizar-se-ão sempre no referido dia, assinalando-se assim, a data da constituição da citada empresa.

Encontro adiado. Inicialmente marcado para o próximo dia 15 de Julho, o encontro-convívio dos antigos alunos da Escola Masculina do Gerês que comemoraram, no ano passado, o 50.º aniversário do respectivo exame da 4.ª classe foi adiado para uma semana depois, portanto para o dia 22 daquele mês.

A razão de tal alteração ficou a dever-se ao facto de um dos participantes ter marcada uma consulta médica no estrangeiro para a data anteriormente prevista, pedindo-se, por isso, a devida compreensão de todos os restantes elementos para o sucedido.

Como tal, aos “ilustres convivas” a organização apresenta o seu pedido de desculpas e, a seu tempo, dará conhecimento do programa do evento.

Fim-de-semana terapêutico. O Gerês acolheu no fim-de-semana de 1 e 2 deste mês, 110 estudantes de medicina da Universidade de Coimbra para realizarem o V Fim-de-Semana Terapêutico dedicado às potencialidades da hipoterapia nas ciências médicas.

O encontro contou com a presença de convidados com credenciais reconhecidas na área em questão (professores universitários, directores de serviço, directores clínicos de diversas instituições) que apresentaram e relataram as suas experiências e os recentes avanços da actividade hípica no campo terapêutico, tendo também o Encontro servido para iniciar os futuros profissionais nas actividades formativas como congressos, conferências e simpósios, etc.

A opção pelo Gerês deveu-se à oferta da actividade de animação turística baseada na actividade dos desportos na

natureza, como trilhos e de passeios equestres que algumas empresas do concelho de Terras de Bouro desenvolvem.

Prova de Downhill. Organizada pela Associação Desportiva de Orientacion e Carreras de Aventura (ADOCA), em parceria com a nossa Junta de Freguesia, vai realizar-se nesta vila, nos dias 22 e 23 do corrente, uma prova de pilotos de bicicletas todo-o-terreno, denominada Downhill.

A prova terá início no dia 22 à noite, junto à ponte do Novo Sol, onde serão montadas pistas, e prosseguirá no dia 23, com a descida da serra, desde a zona da Quelha da Buraca até ao Escuredo.

A mesma associação organizará idênticas provas em 17 e 18 de Junho nos Arcos de Valdevez e em 23 e 24 de Setembro, em Entrimo.

Breves

• No passado dia 14 de Março, faleceu na Assureira a sra. Maria Emília da Silva, de 86 anos, viúva do sr. António Marques, antigo pedreiro nesta vila.

• No dia 29 do mesmo mês, e com 84 anos, faleceu o sr.

Adelino Conde Dias, antigo presidente da Junta desta freguesia.

Paz às suas almas e sentidos pêsames às famílias enlutadas.

• De 31 de Março a 2 de Abril, deslocou-se uma excursão de geresianos ao Algarve, visitando os principais pontos turísticos daquela região.

gerês

Parque de Merendas no Vidoeiro



Vindo colmatar uma lacuna que, há muito, se fazia sentir entre nós, está praticamente concluído o arranjo urbanístico do Parque de Merendas do Vidoeiro, nesta vila, no qual foram colocados mais serviços de apoio aos visitantes, nomeadamente um pequeno espaço para estacionamento de viaturas e maior número de mesas e bancos

Mar de luz em Entre-os-Rios



Dando cumprimento a uma secular tradição, Entre-os-Rios reviveu mais uma vez, na noite de 5.ª Feira Santa, dia 13 de Abril, com grande devoção e brilhantismo, a afamada Procissão das Endoenças que atraiu até àquela povoação ribeirinha, onde os rios Tâmega e Douro confluem, enorme número de forasteiros, ávidos de apreciarem não só a prestigiada gastronomia local assente na sua famosa lampreia,

como o espectáculo feérico que 44 mil tigelinhas de cera acesas no vasto casario e socalcos locais ofereciam, constituindo um cenário único no nosso país que, este ano, e finalmente, mereceu as honras de transmissão televisiva por parte da RTP, SIC e TVI.

Estão, portanto, de parabéns os organizadores desta feliz iniciativa, no caso, a Junta de Turismo de Entre-os-Rios e a Junta de Freguesia de Eja.

rio caldo

Obra inacabada



Veze sem conta temos chamado a atenção de quem de direito, nas colunas deste jornal, para aquilo que parece estar na génese do povo português: a eterna improvisação ou as "capelas imperfeitas" de que a nossa história está repleta.

Há tempos não muito recuados, demos a notícia e aplaudimos a ideia de, no pequeno troço da estrada que liga, antes da farmácia, a via que vem de Amares àquela que, a partir da rotunda das pontes, dá acesso a S. Bento, se ter procedido ao seu alargamento, com o arranjo ainda de um pequeno espaço para estacionamento de viaturas.

Só que - e aqui é que está o busílis da questão... - ou por falta de lembrança ou por falta de verba, nestes tempos de apertar o cinto que se vivem, o espaço da referida estrada que foi alargado não foi, como deveria ter sido para que a obra ficasse completa ou perfeita, devidamente pavimentado, conforme a gravura anexa nos dá conta e... razão.

Para mais, com o início de mais uma época turística alta à

porta e todo o burburinho de movimento que, entre nós, se costuma registar, temos de convir que tal situação não dignifica ninguém. Haja, por isso, quem lhe dê a solução adequada, que até nem será tão dispendiosa como isso. Os transeuntes agradecem...

Embate de viaturas provoca 3 feridos. A colisão frontal de duas viaturas ocorrida, no dia 5 deste mês, na EN 103, em Serzedelo, Póvoa de Lanhoso, provocou lesões de certa gravidade em três conterrâneas nossas que, na hora em que encerramos esta edição, ainda se encontravam internadas no Hospital de S. Marcos, em Braga.

Tanto quanto nos foi possível apurar, as vítimas, Teresa Maria Pereira Dias, condutora, sua filha Maria da Glória Dias Antunes, de 8 anos, ambas residentes na Seara, e uma tia, de nome Maria das Dores Fernandes Pereira, residente em Paredes, nesta freguesia, seguiam todas no mesmo automóvel que, por causas ainda não divulgadas mas que se presume possa ter sido pro-

vocado pela chuva que, nessa altura, caía, se terá despistado, indo embater frontalmente contra outra viatura que seguia em sentido contrário, conduzida por José Manuel Lopes Ferreira, trabalhador na construção civil, residente em Salamonde.

Socorridos pelos Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho e da Póvoa de Lanhoso, as duas senhoras tiveram de ser desencarceradas da amálgama de chapas e juntamente com a criança foram transportadas para o hospital de Braga, devido à gravidade das lesões sofridas, enquanto que o condutor da segunda viatura sofreu apenas algumas escoriações.

Marcos miliários em artigos religiosos? A Cooperativa de Desenvolvimento e Promoção do Turismo Cultural e Religioso (TUREL), que integra vários santuários do nosso país, entre os quais o de S. Bento da Porta Aberta, vai promover, de 28 do corrente a 1 de Maio, uma exposição no Centro João Paulo II, no Sameiro, destinada a artistas, fabricantes e comerciantes de artigos religiosos com o objectivo de qualificar e inovar a sua oferta.

O presidente da Turel, Monsenhor Eduardo Melo, referiu à comunicação social que essa exposição, intitulada "Ars Artium" - Salão de Artigos Religiosos, pretende mostrar aos fabricantes e artistas que "o que fazem nem sempre é bem feito" e alertar os comerciantes para a importância de uma "boa escolha e exigência".

"Não faz sentido - sustentou aquele responsável - haver imagens de S. Bento da Porta Aberta pintadas de branco e da Senhora do Sameiro de cor de rosa e amarelo", como, por vezes, se vêem à venda. "É preciso impor mais respeito pela tradição e pela realidade", acentuou.

Sobre a necessidade de uma grande mudança na oferta comercial e na construção de marcas, Abílio Vilaça, também responsável pela Turel, referiu que "há poucos objectos característicos e referentes aos santuários e oragos

visitados pelos peregrinos", defendendo a promoção de novos produtos, envolvendo neste trabalho designers devidamente habilitados, "para que a verdade histórica e religiosa não seja adulterada".

A esse propósito, deu conta de que a Confraria de S. Bento da Porta Aberta, em parceria com o Município de Terras de Bouro, está a estudar a hipótese de avançar com produtos religiosos associados aos marcos miliários.

De salientar, entretanto, que a Turel foi recentemente distinguida com uma "menção honrosa" do Instituto do Turismo de Portugal pelo seu projecto "inovador" na área da promoção do turismo cultural e religioso do Norte, tendo ficado classificada em 4.º lugar num total de 165 candidatos ao Prémio Turismo - Valorização do Espaço Público.

"Ratos" em S. Bento. A Irmandade de S. Bento da Porta Aberta apresentou, recentemente, queixa na GNR contra assaltantes anónimos que, desde Agosto do ano passado, têm vindo a assaltar as caixas de esmolas daquele santuário.

Sem poder estimar exactamente o valor dos prejuízos, a Irmandade aponta para vários milhares de euros, quer em notas, quer em moedas, mostrando-se até agora insuficientes para detectar as larapias as "ratoeiras" montadas nas caixas de esmolas e as câmaras de filmar de videovigilância.

Presume-se que os métodos utilizados pelos ladrões passem por fios de sediela, com um medalhão pesado na ponta e envolto em "cola de rato" que depois serão introduzidos nos orifícios das caixas, trazendo do fundo nota e moedas.

A GNR ainda não apanhou nenhum suspeito, embora o sistema de videovigilância ter permitido já identificar um dos presumíveis assaltantes.

Entretanto, foi mandado colocar nos orifícios das caixas um sistema que, através de dentes de serra, conseguem cortar os fios de sediela quando são puxados para cima.

PATRIMÓNIO CULTURAL

A escandalosa ruína da Casa do Passadiço de Covide

Amaro Carvalho da Silva

Quem passa pela rua e espreita para o interior da Casa do Passadiço repara com facilidade que o interior da casa já não se apresenta na penumbra de uma casa fechada e sem moradores, mas resplandece de luz devido ao abatimento dos tectos e telhado. Parece ser geral o abatimento da cobertura. A capela encontra-se em estado de degradação tal que já se vai tomando irreconhecível esse espaço. De tão desprezado e devassado, parece que o sagrado já se afastou desse lugar.

A actual situação de abandono da Casa do Passadiço legitima qualquer saque ou atentado ao património dessa casa tutelar. Já encontrei o seguinte raciocínio em Covide: entrar e retirar tudo o que é de valor seria uma acção benemérita, pois se deixarmos tudo isso abandonado o tempo acabará por tudo destruir. Em Covide sente-se como ofensivo um tão grande desprezo por um espaço sagrado como a capela. A ruína é tal que os átrios da casa têm servido de latrina para quem anda em trabalhos nas redondezas e não encontra casa de banho mais perto. Triste destino!... Ao que chegou uma casa que já conheceu dias de esplendor!...

A propósito do desleixo, da incúria e do apagamento da memória refira-se também que há uns tempos se fez a limpeza da pedra tumular dos padres da Casa do Passadiço cónego Dr. António Pires Dias de Freitas (1852-1934) e seu irmão José Joaquim Pires Dias de Freitas (1849-934). Foi tal a eficiência da pressão do jacto de água que fez desaparecer o texto aí inscrito. Como eu tinha dado o texto da pedra tumular no Geresão de 2011/2012/1993, só nos resta essa notícia como o único documento do texto gravado. O caricato e anedótico transforma-se em algo assustador por ser sintomática da uma certa atitude de delapidação do nosso património.

A situação actual de ruína da Casa do Passadiço de Covide envergonha-nos a todos. Como é possível que a degradação e a delapidação do nosso património chegue a extremos tão escandalosos!? Todos sabemos que é preciso fazer alguma coisa e com a máxima urgência. A quem compete fazer alguma coisa? Apesar de já terem existido várias diligências particulares, julgo que compete às autoridades - os nossos representantes, os nossos eleitos - tomar as medidas necessárias de respeito e de reabilitação daquele património que faz parte da nossa memória, história, cultura e imaginário. Por minha própria iniciativa já contactei com a família proprietária, já fiz contactos diversos com pessoas sensibilizadas para o estado de degradação da Casa do Passadiço, já escrevi três artigos no Geresão (2011/1993, 20/12/1993 e 2011 /1994) e já escrevi, em Abril de 1994, ao IPPAR para que intervisse. Esforço inútil, apesar de receber do IPPAR algum alento por carta de 4/5/1994 (referência n.º 000530). Não sei se foi na sequência desta minha diligência junto do IPPAR que a Casa do Passadiço passou a estar incluída no lote dos edifícios a merecer atenção e que qualquer pessoa pode consultar através da página da internet do IPPAR.

A Casa do Passadiço de Covide constitui uma das principais referências patrimoniais do concelho de Terras de Bouro. A sua história conta-nos a trajetória de uma família influente, conta-nos episódios das lutas liberais durante todo o século XIX e daí são oriundos destacados padres como é o caso do cónego Dr. António José Pires Dias de Freitas (1852-1934), formado em Direito pela Universidade de Coimbra, que foi abade de Vila da Feira - Porto e Adaúfe - Braga, Desembargador da Relação Eclesiástica, Promotor da Justiça, Oficial da Cúria e Governador do Bispado na ausência do Prelado. No aspecto arquitectónico esta casa, apesar da ruína, tem traços muito singulares: paredes exteriores de excelente granito, pátio interior, capela e brasão eclesástico. E que dizer dos espaços envolventes da casa? São elementos que a fazem realçar ainda mais.

Não será obrigatório classificar-se a Casa do Passadiço como património municipal? Porque tarda tanto uma tomada de medida das autoridades locais?

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso contrerrâneo

MANUEL MAGALHÃES RIBEIRO

**ESPECIALIDADES: Peixe sempre fresco
Carnes diversas**

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim



**TRANSRODOVIA DE RIO CALDO
TRANSPORTES, LDA.**

Transportes Nacionais e Internacionais
- Serviços de Reboque/Pronto Socorro e Mudanças

DE: António Neves Pinheiro

RUA N.º 1, 55 - PAREDES • RIO CALDO • 4845-024 RIO CALDO
TEL. / FAX: 253 611357 • TELMS.: 966 036 747 / 918 929 459
www.transrodovia.site.vu

104.4
Mais fm
Rádio

Para ouvir, sempre mais!

www.maisfm.pt

radio@maisfm2.pt

Apartado 27
4720 Ferreiros AMR
Tel.: 253 995 111
Fax: 253 992 836

PUBLICIDADE - ESPECTÁCULOS - ESTÚDIOS DE GRAVAÇÃO

➔ **O fim-de-semana prolongado da Páscoa levou inúmeros galegos até ao Norte de Portugal, e só no Minho, dez mil turistas da Galiza encheram as unidades hoteleiras de Esposende, Barcelos e Gerês, sobretudo com gente jovem.**

O nosso património...

O antigo casarão da Escusilha, em Compostela (Lobios), foi fundado em princípios do século XVII pelo capelão da freguesia de Manin, Dom Josep de Parga, ficando à morte deste instituída ali uma capelanía ao serviço dos párocos daquela freguesia em troca de uma série de missas perpétuas em honra do seu fundador. Mas, com a amortização de Mendizábal, o Estado deitou mão daquela propriedade e pô-la à venda. O seu primeiro comprador foi um pedreiro vindo de Padron (A Coruña), no ano 1862, e a última transacção de que existe referência foi há pouco mais de cem anos a favor de um morador de Lindoso.

E se hoje recordamos a Escusilha é porque nestes dias tem sido notícia, já que um morador daquela povoação apresentou uma denúncia no Serviço de Protecção da Natureza da Guarda Civil (Sepron), remetendo uma cópia da mesma à Conselheria de Cultura e outra ao município de Lobios dando conta do

desaparecimento da pia de água benta da capela anexa ao conjunto arquitectónico daquela casa em ruínas.

A Guarda Civil deu logo com a pia e ordenou precipitadamente a sua transferência para o Museu Arqueológico de Orense com a cumplicidade do Alcaide de Lobios (ex-Guarda Civil), que se mostrou muito ilusionado "porque levamos anos a procurando-a, dado que é uma peça com muito valor histórico".

E a verdade de tudo isto é que há dez anos, foi de domínio público que alguém tinha arrancado da parede da capela o recipiente da água benta, e como se trata de uma pia de pedra talhada do século XVIII, perante o temor de que fosse com intenção de roubá-la, os herdeiros do velho casarão, para protegê-la, guardaram-na, ali ao lado, no pátio de um dos proprietários até que um dia fosse restaurada.

E o resultado é que com a precipitação dos feitos e o bulício que se armou, a pia, valiosa ou não, foi declarada de interesse histórico e, o que era um património local, permane-

ce agora num sombrio e inacessível depósito dum museu da cidade, e não vai voltar nunca ao lugar de origem...

Discos piratas. Um senegalês domiciliado em Ourense, foi detido quando vendia material pirata na passada feira mensal de Entrimo. No momento da detenção, foram-lhe apreendidos 333 CD's com músicas de diversos autores e grupos musicais e 182 DVD's em que estavam gravados os últimos filmes cinematográficos que saíram no mercado.

Desporto. A equipa de futebol de Lobios, classificada num excelente lugar no meio da tabela da 1.ª Divisão Regional, surpreendeu-nos em meados de Março com a demissão do seu técnico Agustin Estevez "Agacha", que foi substituído pelo treinador José António Garcia Gayol, natural de Muiños e irmão do Presidente da entidade, Sindo Garcia. O novo treinador, irá orientar a equipa, em princípio, até ao fim da presente temporada. Esperemos que esta nova etapa que agora começa para o fute-

bol local, nos dê os mesmos êxitos que os obtidos na época passada.

Pistola de contrabando.

O cidadão português A. F. S. de 67 anos, no passado dia 12 de Março quando circulava por Lobios, foi surpreendido pela Guarda Civil que lhe apreendeu uma pistola de fogo, adaptada para disparar fogo real, de calibre 6,35, que ia oculta no seu veículo. A arma estava carregada com seis cartuchos e, ao carecer da respectiva licença, foi detido e posto à disposição do julgado de Bande, que instruiu a causa.

Vias do Império. O município de Lobios, durante o colóquio internacional "Vias do Império" efectuado no dia 1 de Abril no Centro Multiusos desta localidade, deu a conhecer as actuações que lhe corresponde realizar dentro do projecto "A Geira na Serra do Gerês" com participação no programa Interreg III-A, juntamente com os parceiros portugueses - Câmara de

lobios



Terras de Bouro, Câmara de Amares, Universidade do Minho, P.N.P.G., Região de Turismo Alto Minho e Verde Minho - e com os parceiros espanhóis - Universidade de Santiago, P.N. Baixa Limia - Xurés, Grupo Arqueológico Larouco e Fundação Aquae Quelquernae.

As actuações de Lobios, doze no total, consistem na reabilitação do edifício da alfândega na Portela do Homem para convertê-lo no eixo articulador da musealização e posta em valor da Via Nova. Inventariar o património para conhecer a riqueza existente no concelho e poder promovê-lo no futuro. Levantamento topográfico para poder executar as linhas básicas e prioritárias do projecto. Limpeza da Via, já executada numa extensão de 9.560 metros numa largura média de 10m, desde a Portela até à entrada de Lobios. Constituição de uma equipa multidisciplinar e interdisciplinar com especialistas para planificar o Plano Director e fixar as intervenções a desenvolver nos âmbitos da investigação e estudo, conservação, posta em valor e reabilitação sociocultural da via. Limpeza e consolidação/restauração dos miliários. Sinalização da via no seu troço pelo concelho. Edição de

roteiros e folhetos em colaboração com os parceiros portugueses assim como a criação da página Web e a edição de um vídeo + DVD.

A realização deste projecto vai proporcionar a protecção do legado histórico da Via Nova, e ao mesmo tempo, permitirá a dinamização económica dos concelhos implicados por meio dum turismo cultural, rural, ecológico e de qualidade.

Morreu o Calila. No dia 30 de Março, faleceu na sua casa de Riocaldo (Lobios), Benito Silva Rodriguez, "CALILA", com 82 anos de idade. O seu funeral realizou-se no dia 1 de Abril na igreja daquela freguesia de Riocaldo, indo seguidamente a sepultar no jazigo familiar.

O "Calila", que alguém chegou a qualificar como "o espanhol mais português da Galiza", sentimento que ele aceitava com muita honra, deixou muitos amigos não só na sua Galiza natal mas também pelo norte de Portugal, especialmente em Vieira do Minho, terra em que se sentia como em casa. E uma prova deste apreço, foi a nutrida representação de portugueses presentes no funeral.

Paz à sua alma e sentidos pêsames à família do saudoso finado.

O que são as provas de Downhill?

O Troféu DHX é um conjunto de três provas que visa promover, divulgar, desenvolver e seguir uma correcta regulamentação das provas de Downhill em território natural e protegido. É promovido pela ADOCA - Asociación Deportiva de Orientación y Carreras de Aventura - em parceria com a BIKE Magazine e outras entidades/instituições, nacionais/internacionais, através de um circuito competitivo e seguro, com todas as condições exigidas pela UCI.

Como tal as provas Downhill, como aquelas que vão realizar-se no Gerês

neste fim-de-semana, são provas cujo objectivo é ser o mais rápido a percorrer um percurso, não circular, e sempre a descer, com diversos tipos de obstáculos e níveis de exigência técnica e física. As bicicletas devem ser específicas para esta modalidade e os pilotos são obrigados a utilizar capacete integral e protecções.

Normalmente, estas provas são disputadas em dois dias, sendo o primeiro para treinos obrigatórios e o segundo para as finais. No segundo dia, os pilotos podem ter uma sessão de treinos e de seguida têm duas mangas cronometradas. O melhor tempo de cada manga dita o melhor resultado de cada piloto.



Poderá participar nelas quem quiser, com qualquer idade (mínimo) e que se achar em condições físicas e técnicas para enfrentar o percurso. Necessita de bicicleta e protecções específicas.

As provas do Troféu DHX Galicia Eco Aventura podem ser organizadas em diferentes regiões da Península Ibérica conforme candidatura à organização da prova.

O Troféu DHX Galicia Eco Aventura é promovido pela ADOCA - Asociación Deportiva de Orientación y Carreras de Aventura. Esta associação nomeia todos os anos uma equipa de coordenação do Troféu DHX Galicia Eco Aventura, composta por elementos da ADOCA e por atletas de outros clubes e equipas participantes no campeonato. A ADOCA conta no seu quadro com praticantes de Downhill, cujo currículo conta com algu-

mas provas organizadas e com largo número de presenças em grandes provas nacionais e internacionais.

As provas do Troféu DHX Galicia Eco Aventura podem ser organizadas por diferentes empresas, clubes ou entidades. Para tal, apresentam à ADOCA uma candidatura à organização de provas do calendário desportivo. Após as candidaturas terem sido aprovadas, a equipa de coordenação do campeonato nomeará um supervisor técnico que será responsável por assegurar que as diferentes provas sejam coerentes com o regulamento do Troféu DHX Galicia Eco Aventura, e que sejam respeitadas todas as condições de segurança exigidas em actividades com este grau de risco.



RESTAURANTE
HOTEL
LUSITANO

Javier Silva Diaz - Gerente

Telef. 988448028 - Fax: 988448086
Telemóvel 658829405 LOBIOS (Orense)

(Continuação da pág. 5)

vieira do minho

Câmara herdou 16,1 milhões de dívidas

Em conferência de imprensa realizada em 12 do corrente mês, o executivo de Vieira do Minho divulgou os resultados da auditoria efectuada às contas do município que apontam para uma dívida de mais de 16 milhões de euros.

Na sua intervenção, o novo chefe do executivo, Albino Carneiro, declarou:

A nova maioria saída do acto eleitoral das últimas eleições autárquicas, entendeu por bem, mandar auditar as contas do Município.

Não nos moveu, que fique bem esclarecido, nenhuma espécie de "caça às bruxas" ou ajuste de contas; antes, apenas, o propósito de conhecer em absoluto a realidade das contas municipais.

Da auditoria às contas da Câmara Municipal de Vieira, realizada por um Revisor Oficial, com o objectivo de apurar o montante global de endividamento, à data de 31 de Outubro de 2005, apurou-se o seguinte:

O balancete reportado a 31 de Outubro apresentava uma dívida de 10,8 milhões de euros (10.807.794 euros). Deste montante, 9 milhões dizem respeito a endividamento bancário.

Todavia, os auditores, ao analisarem os valores apresentados pelo balancete e confrontando-os com as respostas obtidas pelas entidades circularizadas, isto é, confrontando esse montante com os valores apurados nos diversos serviços municipais, detectaram diferenças substanciais, que importava esclarecer.

Partiu-se, então, para uma segunda fase de trabalho, da qual se apurou um conjunto de dívidas ocultas que, apesar de não se encontrarem registadas no balancete inicial (de 31 de Outubro), efectivamente já existiam nessa data e nele deveriam constar.

Esse conjunto de dívidas ocultas ascende a mais de 5 milhões de euros e refere-se essencialmente a obras executadas não facturadas e a facturas não registadas no balancete inicial; assim discriminadas: Obras executadas ainda não facturadas: 2.310.410; Facturas não registadas no balancete inicial: 2.304.969; Dívidas a entidades financeiras não registadas: 245.609; Produtos e Serviços não facturados: 361.594; Outras dívidas de diversas naturezas: 108.861; Total: 5331.433.

Face aos dados apurados, os auditores são peremptórios em afirmar que "o passivo total da Câmara Municipal de Vieira do Minho, em 31 de Outubro de 2005, atinge o montante total de 16,1 milhões de euros".

Para além de atestar este passivo, a auditoria tentou perceber o que fez com que houvesse tamanha disparidade entre o valor do balance-

te e o valor real do passivo, que, como já vimos, regista uma diferença superior a cinco milhões de euros.

Os auditores constataram que a Autarquia não cumpria "o Princípio da Especialização (ou acréscimo), ou seja, que os custos e os proveitos são reconhecidos no momento em que ocorrem, independentemente do seu período de pagamento".

Foi este incumprimento ao nível de custos que levou os auditores a efectuar o tal trabalho adicional em matéria do passivo da autarquia, o qual, após a verificação de todas as requisições de 2005, anteriores a 31 de Outubro, e após o levantamento das obras em curso ou recentemente acabadas, à data, viria a resultar no tal passivo encoberto de mais 5,3 milhões de euros.

O apuramento do passivo não se destina a fazer uma caça às bruxas nem quaisquer ajustes de contas com o passado, como referimos anteriormente, mas também não podemos deixar de sublinhar que uma dívida total de mais de 16 milhões de euros é uma herança muito, mas mesmo muito, pesada, que necessariamente tem reflexos na gestão municipal que temos de executar.

E tem reflexos e condicionantes tão profundos que, por exemplo, o Orçamento que aprovamos para 2006 está, quase todo, comprometido para pagar dívidas referentes a 2005, as tais dívidas ocultas de obras não facturadas e de facturas não registadas.

Na prática, isto significa que a nossa gestão municipal passa o primeiro ano, quase só a pagar compromissos assumidos pela gestão anterior.

Importa dizer, que não são os 9 milhões de euros de dívidas à banca que causam asfixia financeira ao nosso Município. Melhor seria, de facto, que esse passivo fosse menor, porque nos daria mais margem de manobra para avançarmos com grandes projectos municipais. Mas, o que é preocupante e causa constrangimentos é o enorme montante da dívida de curto prazo que herdámos do anterior executivo - representa 43% da dívida total - e que tem de ser paga no imediato.

Com efeito, se juntarmos à dívida oculta, a dívida de curto prazo registada em balancete, constata-se um valor a rondar os 7 milhões de euros de dívida de curto prazo. Muito, mas mesmo muito dinheiro, para um Município com a nossa dimensão e com a nossa realidade sócio-económica!

Como é do conhecimento público, existem no nosso Concelho duas empresas municipais, a Vieira Cultura e Turismo e a EPMAR, cujos orçamentos e actividades têm implicações com as contas do Município.

➔ O Ministro da Saúde em visita efectuada a Vieira do Minho, em 18 do corrente, desmentiu o encerramento do Serviço de Urgência desta vila, durante o período nocturno.

Importava, por isso, apurar também as suas situações financeiras, para daí retirar conclusões e, se fosse o caso, rectificar procedimentos.

Com efeito, a empresa Vieira, Cultura e Turismo tem uma dívida bancária de 475.980,64 euros, que, apesar de ter vindo a ser amortizada mensalmente, não deixa de constituir um encargo significativo, já que além destes compromissos, há que juntar o valor da dívida a curto prazo (318.181,82 euros), que representa 40% do valor total da dívida acumulada (794.162,46 euros), e as despesas correntes, inerentes às actividades diárias da empresa.

No que respeita à EPMAR, da análise efectuada pelo Revisor Oficial de Contas verificaram-se alguns procedimentos incorrectos, tais como facturas de despesas sem autorização prévia da Administração, créditos de honorários, cujos trabalhos não constam de qualquer contrato, custos não autorizados e sem conferência, facturas de fornecedores contabilizadas em contas corrente de outro fornecedor, facturas

não reveladas na contabilidade, custos sem suporte contratual.

A situação financeira é, como já dissemos, difícil. Mas também, como temos reafirmado, não vamos baixar os braços perante as adversidades. Seremos forçados a adiar algumas das acções e das obras que gostaríamos de concretizar a curto prazo. Mas não abdicamos de realizar o nosso projecto, porque foi para isso que os Vieirenses nos deram o seu voto de confiança.

Neste sentido, reiteramos como principais objectivos para o nosso mandato: Reconstrução da Casa de Lamas; Construção do edifício da Biblioteca municipal; Requalificação da Zona Ribeirinha da Vila; Construção de Polidesportivos; Construção de Centros Educativos; Revisão do PDM; Elaboração dos Planos de Urbanização de Vieira e das Cerdeirinhas; Expansão do Parque Industrial; Ampliação das Redes de Abastecimento de Água e de Saneamento; Promoção de Emprego; Reordenamento da Zona de Caça Municipal.

O I Congresso Ibérico de Gerontologia

O I Congresso Ibérico de Gerontologia subordinado ao tema "Demência e Envelhecimento Rural", vai realizar-se nos dias 11 e 12 de Maio, no Auditório Municipal de Vieira do Minho. Com a organização da Santa Casa da Misericórdia de Vieira do Minho esta iniciativa conta ainda com a colaboração da Câmara Municipal de Vieira do Minho e da CSIF - Comissão Social de Inter Freguesias de Vieira do Minho.

O programa deste Congresso é o seguinte:

Dia 11 - 9h., recepção e distribuição de documentação; 10h., abertura do Congresso; 10,30h., "Neurociência, Neuropsicologia e Demência" - Moderador: Prof.ª Dra. Romana Herrera (Universidade de Granada). Prof. Dr. Óscar Gonçalves (U. Minho); Prof. Dr. Nuno Sousa (U.M.); Prof.ª Dra. Joana Palha (U.M.); Prof. Dr. António Clemente (U. Valência); Dr. John Klein (U.M.).

14,30h. - "Cuidados de Saúde Mental na Terceira Idade. Realidades Ibéricas". Moderador: Prof. Dr. Miguel Vasquez; Dra. Helena Nascimento (Delegada de Saúde de Vieira do Minho); Dr. José Silva Martins (Médico Psiquiatra); Prof. Dr. Raimundo Alvarez (U. Santiago Compostela); Enf.ª Mar-

garida Sotto Mayor (Hospital Magalhães Lemos - Porto); Enf.ª Angel Elices.

16,30h. - Comunicações livres. Moderador: Dr. Tito Peixoto (Misericórdia de Vieira do Minho).

Dia 12 - 9h., "Maus tratos a idosos. Uma visão multidisciplinar". Moderador: Dr. Óscar Ferreira Gomes (Presidente A. G. Misericórdia de Vieira do Minho); Prof. Dr. Ferreira Alves U. Minho); Dr. Raúl Esteves (Tribunal da Boa Hora - Lisboa); 11h., "Envelhecimento activo.. Envelhecimento em meio rural". Moderador: Prof. Dr. Ferreira Alves (U. Minho); Prof. Dr. António Fonseca (U. Católica); Prof. Dr. Benjamim Garcia Sanz (U. Complutense Madrid); Mestre Cláudia Afonso (U. Porto); Enf.ª Laura Ataíde (ARS - Braga).

14,30h. - "A qualidade nas respostas sociais para a Terceira Idade". Moderador: Dr. Manuel Lemos (União Misericórdias Portuguesas); Prof.ª Dra. Ramona Herrera (U. Granada); Dra. Maria Carmo Antunes (Segurança Social de Braga); Mestre Lídia Peixoto (Cruz Vermelha Portuguesa).

Durante o Congresso estará patente ao público uma exposição de pinturas de Mestre Adelino Ângelo.

Dr. Manuel Braga da Cruz

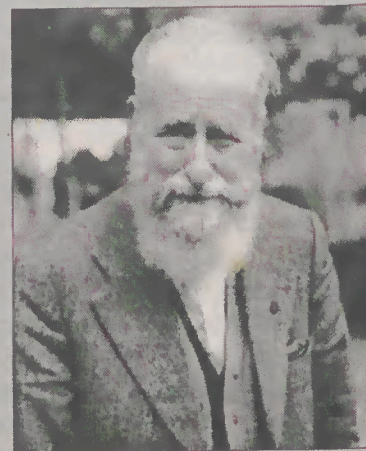
Um conhecedor que deu a conhecer o Gerês

Os tempos vão passando e com eles também as pessoas. De eterno só a lembrança. Quando não se registam factos que se têm por marcantes, caem quase sempre no esquecimento.

Hoje em dia, ainda no Gerês e cercanias, se encontrarão alguns homens de proveta idade que se lembrarão do Dr. Manuel Braga da Cruz. Para os mais novos, o nome poderá dizer pouco, salvo quando os seus antecessores lhe terão chamado a atenção e recordado com alguma saudade este homem bom a quem o Gerês alguma coisa deve enquanto deu a conhecer aos outros a majestade e os encantos da serra com o mesmo nome.

Nascido em Tadmim em 19 de Outubro de 1897, morreu discretamente, como sempre desejou viver, em Braga em 14 de Março de 1982.

Licenciado em Ciências Matemáticas, dedicou-se ao ensino e, por via disso, leccionou em diversos liceus do País até se estabilizar no Liceu Sá de Miranda em Braga onde foi professor de gerações de alunos que dele fizeram e fazem sempre as mais elogiosas referências como grande educador que foi.



Dr. Manuel Braga da Cruz

Chefe de família, pai de 6 filhos, dedicou a sua vida ao ensino, a gerir bens familiares, a cultivar-se permanentemente pela leitura, adquirindo livros que reuniu numa valiosa biblioteca onde juntou tudo que sabia existir publicado sobre o Gerês e que deve ser uma colecção possivelmente única.

Por causa dos bens familiares estava ligado à Empresa Hoteleira do Gerês e nos seus meses de férias escolares, que coincidiam com o funcionamento termal das águas, estava presente e orientava tudo quanto na estância termal estava ligado à Empresa.

Aqui, devido ao seu trato afável, franco e directo, conquistou muitos amigos que nunca o esqueceram, ajudou muitos em dificuldades de diferentes tipos, umas de natureza material outras vezes pelo conselho avisado que sempre dava.

Alto, magro, dinâmico, estudioso, observador, correu a Serra durante os seus tempos disponíveis e tendo-o como cicero-ne apaixonado, com ele conheci e calcorreí a Serra da Pedra Bela à Portela do Homem, dos marcos miliários à Geira.

Entre a clientela dos hotéis contavam-se todos os anos vários cultores das ciências naturais. Entre eles refiro Amorim Girão que, tendo-o como cicero-ne, calcorreou a «outra serra» que poucos conheciam, reunindo nessas caminhadas material que lhe serviu para a sua «Geografia de Portugal».

Sempre na ânsia de encontrar na serra motivos novos, Braga da Cruz calcorreou a Serra em todos os sentidos e descobriu locais de vista extasiante onde possivelmente ninguém teria estado antes dele.

Por seu intermédio, a Serra foi melhor conhecida e apreciada por aqueles veraneantes de certa cultura que se consideravam disponíveis e desejosos de ocupar o tempo após a tomada das águas, do reconfortante almoço de dieta com a tenra vitela barrosã e a fresca pescada e do tradicional repouso da sesta para fazerem longos passeios, enriquecidos pela experiência e cultura de tão competente cicero-ne.

Quando foi criado o Parque Natural do Gerês e fazendo jus a esta postura do Dr. Manuel Braga da Cruz, por proposta de Lagrifa Mendes, ao tempo director do Parque e de José Alves director da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, numa cerimónia singela, mas muito significativa, foi colocada uma placa evocativa com o seu nome num dos vários miradouros que descobriu e que deu a conhecer.

Os tempos relativamente recentes de alguma perturbação e desmandos e alguma incúria, fizeram sair da memória dos visitantes desses locais, o homem que tanto amou a serra e tanto a enalteceu e deu a conhecer.

Mas os homens, quando o são, não morrem mesmo que alguns mortais os possam esquecer.

José Mendes Ferrão

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 253 992 547 • 4720 Amareis



Figuras Típicas do Gerês - (VIII)

Por: Agostinho Moura



A Empresa Hoteleira vai fazer 80 anos...

Entidade intimamente ligada ao desenvolvimento desta vila termal ao longo do século XX, e aos mais diversos níveis, a Empresa Hoteleira do Gerês, L.da, irá completar, dentro em breve, oitenta anos de existência. Uma data assás significativa, sem dúvida, a justificar merecida comemoração já que na vida das instituições como na das pessoas, efemérides existem que representam verdadeiros marcos indelévels nos respectivos históricos.

Uma história, aliás, extremamente rica e plurifacetada, a da Empresa Hoteleira, formada por homens e mulheres que, embora não sendo daqui naturais, deram, durante estes oitenta anos, o melhor do seu esforço e do seu entusiasmo pelo engrandecimento dessa sociedade e, concomitantemente, pelo progresso do Gerês.

Em época particularmente festiva, é de inteira justiça que se evoquem todos quantos, ao longo desses anos, lutaram pela afirmação e valorização da EHG, desde os sócios fundadores aos actuais, sem esquecer as levas sucessivas de funcionários seus que, a seu modo, deram também o contributo imprescindível para que esta empresa singrasse e se impusesse, no decorrer dos tempos, à consideração de todos os que, com ela, tiveram o privilégio de lidar ou de trabalhar.

Constituída em 15 de Dezembro de 1926, a Empresa Hoteleira do Gerês teve como sócios fundadores Luís Pereira de Sá Sotto Mayor, Fernando Castelo-Branco, Gaspar Ribeiro Pereira e José de Oliveira, sendo o capital social de 500 mil escudos, cabendo a cada um desses sócios a quota de 125 mil escudos. O património geresiano desta empresa era, no seu início, formado pelo Hotel do Parque, Hotel Universal e Hotel Moderno.

Cerca de um ano depois, em 14 de Dezembro de 1927, registou-se a entrada de quatro novos sócios, respectivamente Ruy Vieira Lisboa, Eurico Ribeiro Pereira do Sameiro, Roberto Ribeiro Pereira do Sameiro e Vasco Santiago Ribeiro Pereira do Sameiro - estes três últimos oriundos de Rossas, Vieira do Minho, sendo o Vasco um renomado corredor internacional de automóveis naquela época - com uma quota individual de 125 mil escudos, o que passaria o respectivo capital social para um milhão de escudos.

Em 4 de Dezembro de 1928, a EHG procedeu ao arrendamento da garagem "Auto-Palace" e suas oficinas ("Reparadora") na Avenida da Liberdade, em Braga, onde mais tarde funcionaria "O Nosso Café", e a garagem Essex, anteriormente Barroso, sita na Rua Cândido dos Reis (hoje Rua dos Chãos), onde posteriormente funcionou, durante várias décadas, a garagem daquela empresa, sendo tal arrendamento feito à firma "Sameiro & Costa", daquela cidade.

Com o falecimento, em 3 de Setembro de 1930, do sócio Luís Pereira de Sá Sotto Mayor, foi nomeado sócio Gaspar Ribeiro Pereira do Sameiro para o substituir na gerência. Em 14 de Fevereiro de 1931, consumou-se a alienação da quota do sócio fundador Ruy Vieira Lisboa a favor do major Celestino Pereira Castilho, o mesmo vindo a suceder com a quota pertencente a Luís Sotto Mayor que seria, em 18 de Fevereiro de 1932, alienada pela viúva a favor do sócio Gaspar Ribeiro Pereira do Sameiro.

Ainda em 1932, a EHG adquiriu aos herdeiros de Júlio de Almeida Maia, donos do Hotel Maia, o actual Hotel das Termas, que anteriormente se denominou Hotel Araújo e Hotel Santos e tinha sido comprado, em 1917, a Carlos Santos pelo fundador do Hotel Maia.

Em 16 de Setembro de 1933, com a cedência de 3/5 partes da quota de Celestino Pereira Castilho, no valor de 75 mil escudos, a outros sócios, o capital social ficou assim distribuído: Gaspar Sameiro (265 contos); Eurico Sameiro (140 c.); Roberto Sameiro (140 c.); Vasco Sameiro (140 c.); Fernando Castelo-Branco (140 c.); José de Oliveira (125 c.) e Celestino Castilho 50 c.), num total de um milhão de escudos.

Em 28 de Maio de 1935, a Empresa Hoteleira, que já vinha, há alguns anos, a explorar a carreira de transportes colectivos entre Braga e o Gerês, com saída da já referida Auto-Palace, adquiriu uma sua concorrente da linha do Gerês, denominada "Auto Viação do Gerês, Lda.", pertencente a António Marinho, tendo cedido uma quota de mil escudos ao empregado Eduardo Sá Ramos, da referida "Auto Viação do Gerês".

Acontecimento relevante para o progresso destas termas dar-se-ia em 15 de Fevereiro de 1937, quando a EHG decidiu complementar a rede da energia eléctrica do Gerês com a instalação da Central da Quinta dos Vedados (Quinta do Alemão), onde foi construída uma mini-hídrica que abastecia de água as turbinas e dínamos instalados junto da antiga serração de madeira, também propriedade da mesma empresa. Mas antes, essa central funcionou a jusante do ribeiro da Cascata, nas traseiras do Hotel Moderno, mesmo junto ao rio, do lado poente, sendo a água conduzida através de um funicular a partir de um tanque que aquela empresa mandara construir numa leira da Arnassó, adquirida a Hermínio Ribeiro.

Porque o caudal de água era reduzido, os geradores de ener-

gia eléctrica só funcionavam, nesse tempo, apenas durante parte do período nocturno. Nos começos da década de 50, quando surgiram as primeiras máquinas eléctricas de barbear, e para satisfazer a vontade dos hóspedes dos seus hotéis que já possuíam tais máquinas, durante o Verão a corrente eléctrica era ligada entre as 10 e as 11 horas, de modo a que os interessados se pudessem barbear. Idêntica situação se registava entre as 15 e as 17 horas dos domingos de Inverno, quando a então Emissora Nacional, pelas vozes inconfundíveis dos locutores Artur Agostinho, Nuno Brás e Amadeu José de Freitas, começou a transmitir os relatos dos desafios de futebol. E em dias dos habituais clássicos entre os clubes já nessa altura considerados grandes, os "doentes da bola" geresianos dessa altura, quotizavam-se dando 2\$50 ou 5\$00 cada um ao António das Luzes - que sucedeu a seu pai, João das Luzes, no cargo de responsável pela referida central eléctrica - para, desse modo, custear o consumo de combustível durante aquele período.

Em 26 de Fevereiro de 1938, a firma bracarense "Silva, Nunes & C.", armazenista de mercearia, e da qual faziam parte Adelino Correia, Domingos José Afonso, Gonçalo Telo Nunes da Costa, Dr. Manuel António Braga da Cruz e António Carvalho Guerra, adquiriu as quotas de Gaspar Sameiro, Roberto Sameiro, Eurico Sameiro, Vasco Sameiro e Celestino Pereira Castilho e parte das quotas de Fernando Castelo-Branco e de José de Oliveira.

Entretanto, em 26 de Março de 1941, o sócio "Silva Nunes & C." alienou uma quota de 210 contos, vendendo-a, repartida em três quinhões de 70 contos, ao Dr. Augusto Correia, Dr. Manuel Braga da Cruz e a Gonçalo Nunes da Costa

Procurando valorizar cada vez mais o seu considerável património, a EHG adquiriu, em 30 de Maio de 1941, a Hermínio Ribeiro, o Hotel Ribeiro e terrenos anexos, contraindo para esse efeito um empréstimo à Caixa Nacional de Crédito.

Nova alienação de quotas se registou em 28 de Julho de 1942, desta vez com o sócio fundador Fernando Castelo-Branco a ven-



Dr. Manuel Gomes de Almeida

der a sua quota de 80 mil escudos à firma "Silva Nunes & C.". Em acta de 5 de Junho de 1944, é expresso um voto de pesar pelo falecimento do sócio Domingos José Afonso, proprietário de uma mercearia na Rua dos Capelistas, em Braga, assim como a renúncia à gerência de Gonçalo Nunes, por razões de saúde.

O engrandecimento da EHG prosseguiu, em 13 de Novembro de 1949, com a aquisição, a Vasco Sameiro, do prédio da Rua dos Chãos, n.º 38, em Braga, onde funcionava a Garagem Essex, bem como em 28 de Fevereiro de 1950, o prédio n.º 40/44, na mesma rua. Em 23 de Setembro de 1953, falece o sócio Gonçalo Nunes. Em 20 de Julho de 1954, o Dr. Augusto Correia cedeu a sua quota de 70 mil escudos a seu filho, Adelino Correia, a qual, em 4 de Março de 1957, foi cedida a fa-

vor do Dr. Manuel Gomes de Almeida (20 contos); Dr. Asdrúbal Cortez Baião Pinto (20 contos); Dr. Manuel Simões Carrelo (20 contos); e Dr. Teófilo Esquível (10 contos). Em 1 de Fevereiro de 1956, é expresso novo voto de pesar pelo falecimento do sócio fundador José de Oliveira.

Os sócios Drs. Manuel Gomes de Almeida, Teófilo Esquível e Manuel Braga da Cruz são nomeados gerentes em 11 de Novembro de 1957 e em 2 de Março de 1959 iniciou-se a montagem do elevador no Hotel do Parque, o primeiro a ser instalado no Gerês. Pondo fim a um período de relevantes serviços prestados à população do Gerês e sua região, em 24 de Março de 1962 foi encerrado o armazém de mercearia e droguaria que, durante bastantes anos, funcionou num pequeno prédio existente entre os hotéis Universal e Termas.

Mas a maior surpresa desse famigerado ano de 1962 surgiria em plena madrugada da noite de 31 de Agosto para 1 de Setembro em que um brutal incêndio iniciado nos fundos do Hotel Moderno devorou totalmente esse hotel e parcialmente os hotéis Ribeiro e Termas, vindo estes dois últimos a ser recuperados posteriormente.

As quotas do sócio "Silva Nunes & C." foram adquiridas, em 6 de Abril de 1963, por António Carvalho Guerra, D. Maria das Neves Araújo Gomes de Almeida e D. Teresa de Araújo Afonso Esquível.

Em reunião de dois de Novembro de 1964, a acta revela a participação na mesma de Ernesto Cirilo, representante da firma "Cirilo & Irmão, SA", sediada em Luanda, Angola, e que conjuntamente com o Dr. Manuel Gomes de Almeida, detinham, nessa altura, 100 por cento do capital social da EHG. Em 30 de Março de 1965, as contas desta empresa são aprovadas apenas por estes dois sócios. Mas pouco tempo

depois, Gomes de Almeida adquiriu a quota de Cirilo & Irmão e em 27 de Julho desse mesmo ano, surgem como sócios da EHG: Dr. Manuel Gomes de Almeida (quota de 700 contos); D. Maria das Neves Afonso Gomes de Almeida (100 c.); Dr. José Manuel Afonso Gomes de Almeida (100 c.); Raúl Pinto Machado (50 c.) e Alberto Braga Costa (50 c.), sendo estes dois últimos genros do Dr. Teófilo Esquível.

Em 30 de Março de 1966, houve aprovação de contas pelos sócios Dr. Manuel Gomes de Almeida, D. Maria das Neves Afonso Gomes de Almeida, Dr. José Manuel Gomes de Almeida, D. Maria Manuela Gomes de Almeida Pinho e Dr. Daniel Gomes de Pinho. Mas durante esse mesmo ano, o Dr. José Manuel Gomes de Almeida dividiu em duas a sua quota de 100 contos e cedeu 50 contos ao seu cunhado, Dr. Daniel Pinho e irmã D. Maria Manuela Gomes de Almeida Pinho enquanto Raúl Pinto Machado e Alberto Braga da Costa cederam as suas quotas à D. Maria das Neves Afonso Gomes de Almeida.

O falecimento, em 14 de Agosto de 1972, do Dr. Manuel Gomes de Almeida obrigaria a que, em 19 desse mês, fossem nomeados gerentes da EHG os sócios D. Maria das Neves Gomes de Almeida e o Dr. José Manuel Gomes de Almeida.

Em 1988, passaram a ser únicos sócios desta empresa, por cedência das quotas dos restantes, o Dr. José Manuel Gomes de Almeida e seus filhos, Manuel Afonso Carvalho Gomes de Almeida e Bernardo de Viterbo Gomes de Almeida, tendo nesse ano, o capital social da EHG aumentado de 1 milhão de escudos para cem milhões de escudos, com a seguinte distribuição: Dr. José Manuel Gomes de Almeida (74 milhões de escudos); Manuel Afonso Gomes de Almeida (13 milhões de escudos); Bernardo Gomes de Almeida (13 milhões de escudos).

Contudo, com o falecimento prematuro, em 26 de Outubro de 1989, do sócio majoritário, Dr. José Manuel Gomes de Almeida, a EHG passou a dispor dos seguintes sócios: Manuel Afonso Carvalho Gomes de Almeida (35%); Bernardo Viterbo Gomes de Almeida (35%); D. Maria Gabriela Ferreira Viterbo Gomes de Almeida (20%); Carlos Alberto Castro Pinto Oliveira (5%); e D. Maria Ernestina Santos Lopes (5%).

O capital social actual da EHG é de 1.500.00 euros, sendo todos os sócios também gerentes.

BOURO - mito e realidade

POR BAIXO DE SETE PONTES

(Continuação da pág. 3)

labuta de campos e hortas consumira. O Telheiro entrava em transe e desaparecia da cama. Como era esse desaparecimento não se sabe bem, porque nenhum lobisomem conseguiu explicá-lo.

Havia junto à ponte de Barcelinhos um galinheiro. Naquele dia, um galo tinha-se de lá escapado ao ver cá fora uma franga coberta de lindas penas, a destoar com as velhas carecas que alguém tinha encarregado de proteger. Por ali esgravatara e rodopiara estendendo a asa à franga sem todavia ter conseguido levá-la para a beira das velhas poedeiras. O no seu percurso nocturno, o Lobisomem abriu as narinas, cheirou-lhe a frango. Num frango se transformou. Incomodado, sacudiu a crista e atirou-se ao rio, passou por baixo da ponte voando e correndo para norte.

Para que bem nos entendamos, todo o lobisomem tinha que passar, na mesma noite, por baixo de sete pontes, que a isso obrigava o encantamento. Não perguntem como era conseguida tanta velocidade. Pouco depois,

achava-se o Galo debaixo da Ponte de Prado. Descuidou-se, na margem, a pesquisar umas minhocas para refazer as forças. Por acaso, ou talvez não, fizera-se ali, na manhã anterior, a Feira dos Burros, ou das Trocas, como lhe chamam. O Lobisomem deu consigo a relinchar, tão so-



A Ponte do Porto

mente porque um lazarento ali se decidira espolinhar para sacudir as pulgas. Não o esperava, mas sabia bem que ao passar por área tocada por um animal, nessa espécie se transformaria. A trote e a galope desandou para a Ponte do Bico. Sai-lhe ao caminho uma matilha de cães, desaparece o asno e a matilha aumenta.

Prossegue a correria para norte, numa algazarra feroz de rafeiros e rafeiras. O mais dianteiro farejou a uma passagem de javalis. Triste sorte a do Lobisomem quando atravessou o trilho, que logo em porco bravo se tornou. Como os cães nada entendem de mutações de lobisomens,

toca de se atirarem ao bicho que lhes apareceu como por milagre. Safou-se o javali atirando-se para o Cávado. Fintou a matilha como pôde e lá se foi a caminho da Ponte do Porto. Passou por baixo da quarta ponte, como era devido, resistindo à tentação de comer alguns jarros apetitosos, com medo de ser transformado numa qualquer besta. Remou contra a maré, trepou penedias, fugiu a pesqueiras, evitou moinhos e azenhas.

É o porco dotado de finíssimo olfacto. Quando chegou ao Adegueiro, atravessava os ares uma infima maré de odor acastanhado. Como a barriga também pedia alimento, de focinho levantado, deixou-se conduzir pelos vapores que lhe estavam a causar baba.

Descobriu a ouriceira do velho Marques. E refastelou-se, enquanto o ressonar que saía pelos buracos da parede mal composta impedia que fossem perceptíveis outros barulhos.

O Marques tinha decidido descobrir quem lhe roubava as castanhas. Como quem sai dum pesadelo, levantou-se sem interromper o ressonar da mulher. Pé ante pé, agarrou na roçadoura que deixara à entrada da porta. O porco apercebeu-se da diminuição da roncaria. Levantou as antenas que nada captaram. Mas, má ou boa sorte, caiu-lhe de cima uma roçadoura nas orelhas. Sangue houve, que o Javali desapareceu.

Dias depois pôs-se o Marques a caminho de Barcelos para comprar telha. Não podia trazer muita, que os dinheiros eram poucos e a rendas muitas. Chegou à olaria do Telheiro. Lá lhe disse as telhas que queria.

- O Sr. Marques carregue as telhas que quiser.

- Não posso levar muitas, que as posses são poucas.

- Já lhe disse que fizesse uma boa carga, coisa que o gado possa transportar. Não lhe pedi dinheiro nenhum.

O velho lá carregou, carregou, carregou. Mais que intrigado, estava cheio de medo.

- Agora suba para a minha casa, que precisa de enganar a fome antes de se fazer ao caminho. O gado também já está a pastar.

O Marques e a mulher alimentaram-se bem. A pinga, naquele dia, foi da melhor.

- Já sei que o Sr. Marques mora no Adegueiro. Na Terça, de madrugada, o Sr. não caçou um porco bravo?

- Caçar não caçei, mas pelo menos uma orelha devo ter-lhe cortado.

Só então o Marques reparou que o Telheiro trazia um pano branco a tapar-lhe a orelha esquerda, ou o que dela restava.

- Devo-lhe um grande favor. Foi o meu amigo que me restituiu à verdadeira condição de humano. Fez-me vossemecê sangue, e quebrou-se o encantamento. Graças a si sou hoje um homem livre. Vá-se embora, que me não deve nada.

CRÓNICA DE ROSSAS

INSINUAÇÕES



Amadeu Silva

Esta crónica vem no seguimento de outras duas às quais hei por bem ter dado os títulos de "Contradições" e "Confusões".

Contradições, porque conhecendo muito bem certas pessoas da nossa praça, constatamos que enquanto desempenharam papéis subalternos ou de segundo plano, nos seus postos de trabalho, foram sempre umas parasitas, em termos de produção, foram sempre opositoras à partilha de conhecimentos, de experiências, à inovação e ao cumprimento dos deveres.

Mas assim que tiveram a oportunidade de subir na carreira, embora um degrau apenas, puseram logo a descoberto toda a incompetência, toda a prepotência, todo o cinismo, toda a arrogância. Ou seja, na "mó de cima" apresentam-se como sendo o contrário daquilo que foram quando estiveram na "mó de baixo".

Simplificando: Ontem, não cumpriram com os seus deveres, baldaram-se a tudo o que lhes era solicitado; hoje, exigem que os outros sejam submissos, colaboradores, cumpridores e criativos.

Confusões, porque temos imensa dificuldade em perceber que essas pessoas andem, nos últimos tempos, a vender gato por lebre; exijam dos outros aquilo que nunca foram capazes de dar; falem em "off" aquilo que deviam dizer em "on"; queiram dar lições de moral, de ética e de humildade aos outros quando, no dia-a-dia, fazem prática da ousadia, da presunção e da exaltação e vendem o chá que lhes faz falta; tentam dar lições de cortesia e de boa educação, quando na relação com os outros são rudes, grosseiros e mal-educados.

Quanto a esta crónica, insinuações, eu devo dizer, mesmo àquelas que a não vão ler, que evitei, ao máximo, escrevê-la, já que procuro reagir a frio, com a cabeça, pesando bem os "p'ros e contras", o agradável e o inútil, o que nos dá paz de espírito e o que nos pode tirar o sono durante noites a fio.

Porém, acontece que, nos últimos tempos quer eu, quer a Associação a que tenho o prazer de presidir, temos sido alvo de algum protagonismo que não encomendamos a ninguém.

Se seguisse os passos ou a atitude, de alguém que eu prezo muito e que me tem servido de apoio em termos familiares e profissionais, ignorava as pessoas que nos tentam atingir. E, isso, eu faço-o quando as insinuações são feitas à volta da minha pessoa. Agora, quando pessoas que não mexem uma palha, certos senhores prepotentes e determinados oportunistas se metem com a Associação Defensores dos Interesses de Rossas, aí, alto lá e pára o baile... Isso, obriga-me a sair a terreiro para dizer às nossas crianças, aos nossos pais e aos nosso idosos que andam por aí alguns profetas da desgraça a fazer a guerra, a espalhar o ódio, a provocar a violência entre a nossa gente, entre o nosso Povo.

Esses novos "profetas" têm como hobby preferido vasculhar a vida alheia e acusar, apenas, aqueles que vão dando algum do tempo das suas vidas em prol do bem-estar dos outros.

Depois disto, quero dizer e informar os "profetas" mais audazes que a Associação Defensores dos Interesses de Rossas não foi criada para servir de trampolim político aos seus elementos, nem tão-pouco para dar benesses aos seus dirigentes, nem sequer para resolver problemas ou intrigas pessoais.

Clarificando: A Associação Defensores dos Interesses de Rossas não foi criada com o intuito de beneficiar as escolas onde leccionam alguns dos professores, que estão na direcção, com o Regime

Duplo de funcionamento, para que as crianças de Rossas possam usufruir do Espaço Incluir, até por que a maioria desses professores encontra-se a leccionar em Penelas, Guilhofrei e as crianças desta escola não são abrangidas por esse Projecto.

Também não foi fundada com a finalidade de "fabricar" futuros candidatos a presidente de Junta ou de Câmara, nem para fazerem oposição ao poder político vigente. Pelo contrário, a ADIR não é, como alguém de má-fé pretende dizer: há-de ir para aqui ou para ali. Quer dizer, simplesmente, e tão-só, Associação Defensores dos Interesses de Rossas e não de interesses particulares e que tem por lema "Unir para Servir".

Portanto, meus caros senhores, se querem que eu me ria a sério, façam-me cócegas, muitas cócegas, mas nos sítios em que eu deixar, caso contrário estejam quietos ou, então, coloquem um colete à prova de bala! Ou melhor, um colete-de-forças, pois eu não uso quaisquer tipo de armas.

Aceitem um conselho: antes de apontarem os dedos na direcção dos outros, meditem e façam uma introspecção, lembrem-se dos vossos telhados de vidro.

Pensão e Restaurante

BELA VISTA / O PIMPÃO

Manuel Joaquim da Silva Martins



COM:

- COZINHA REGIONAL
- CARNES NA BRASA
- QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO
- AQUECIMENTO, T.V.
- PARQUE PRIVATIVO

TEL.: 253 391 560
FAX: 253 391 826
4845 VILA DO GERÊS

★ ★ ★ Pensão Baltazar

Novas e esmeradas instalações
Serviço de restaurante regional

ABERTA TODO O ANO

Rua Eng. José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

DR. SERAFIM CHINA PEREIRA

(Continuação da pág. 16)

Médico geresiano bem-amado pelos cabeceirenses

Tanto quanto julgamos saber, ao longo desses anos tem desenvolvido uma acção meritória em prol da saúde dos cabeceirenses, num verdadeiro sacerdócio sem tréguas, seja de noite ou de dia...

- Sim, como médico de família, às horas em que as pessoas necessitam dos meus serviços clínicos, eu compareço sempre por entender que a disponibilidade de um médico, pelos serviços que presta à população, deve ser total. Sempre que, ao longo destes anos, me pediram para ir a casa dos meus doentes, eu nunca recusei, fosse de noite, às três ou quatro horas da manhã ou num qualquer lugar inóspito da serra. Sempre que o meu telefone toca, com alguém a solicitar-me ajuda, eu nunca neguei por a minha disponibilidade ser total, como já referi. E continuarei a proceder assim, enquanto puder e tiver forças para isso.

Essa sua postura, não muito usual nos tempos que correm, por certo que será uma das razões que lhe proporcionaram a extrema simpatia e admiração que sabemos gozar entre os cabeceirenses. E, por acréscimo natural e compreensível, é bem possível até que tal prestígio se faça repercutir, ainda que involuntariamente, noutras áreas, como na política, por exemplo...

- Fundamentalmente, e quero ser claro, a minha principal função e o que gosto de fazer é, realmente, ser médico. Claro está que vivendo, habitualmente, em Cabeceiras de Basto, gosto que a terra onde vivo progrida e se desenvolva e que as pessoas que lá vivem se sintam bem, que disponham das infra-estruturas básicas em suas casas, bons acessos, piscina, praias fluviais, mercado Municipal, enfim, que possam ter a desejada qualidade. Se assim for, com essa qualidade de vida todos beneficiam, não só por se sentirem felizes, como também em termos de saúde, se houver boas condições nas redes de saneamento, água de boa

qualidade e boas acessibilidades, todos nós beneficiamos com isso.

Foi nessa perspectiva, aliás, que eu aceitei fazer parte das listas do Partido Socialista e fui eleito vereador municipal, cargo que exerci durante oito anos, assim como Presidente da Assembleia Municipal de Cabeceiras de Basto, funções que estou a exercer presentemente.

Por outro lado, entendo também que, em democracia, todas as pessoas devem exprimir a sua opinião e dar o seu contributo para o bem comum. Na altura, apoiei o engº Barreto por o considerar a pessoa mais capaz para o cargo de presidente da Câmara, como apoiaria qualquer outro candidato, independente ou militante, se visse nele que era o melhor candidato para Cabeceiras.

Devo dizer também que nem sempre votei em relação a todas as opções que o PS tomou porque penso pela minha cabeça e escolho, a cada momento, aquilo que eu entendo que é a melhor solução para o meu país ou para a terra onde vivo.

A recente mudança dos serviços de saúde de Cabeceiras de Basto do velho hospital para o centro de saúde, ao que referiu a comunicação social, embora tenha ganho na qualidade das instalações, terá ficado a perder com a drástica redução de 24 para 6 camas apenas...

- Esta situação é transitória pois o Governo comprometeu-se a construir uma nova unidade de internamento, mesmo ao lado do centro de saúde, que terá 16 camas, número que foi estabelecido pelos estudos técnicos para as necessidades de uma população como a de Cabeceiras.

E o antigo hospital irá ficar eternamente desactivado?

- Foram propostas várias soluções à Santa Casa da Misericórdia de Cabeceiras de Basto, que é a proprietária desse edifício. Mas não foi possível chegar a acordo en-



PERFIL

Serafim China Pereira, filho de Domingos Dias Pereira, Guarda-florestal, aposentado, natural de Ruivães, Vieira do Minho, e de Carminda de Jesus Santos China, natural do Gerês, já falecida.

Nasceu no Gerês, concelho de Terras de Bouro, distrito de Braga, a 28 de Novembro de 1954.

No ano de 1960 foi residir para a freguesia de Refojos, concelho de Cabeceiras de Basto.

Matriculou-se no Ensino Primário na Escola Primária de Refojos, onde concluiu a quarta classe em Junho de 1965.

Em 31 de Julho de 1965 ficou aprovado no exame de admissão aos liceus, realizado no Liceu Sá de Miranda em Braga, onde fez o Curso Geral dos Liceus.

Em Julho de 1972 concluiu o 3.º Ciclo Liceal, com a média final de dezasseis valores o que lhe permitiu usufruir da dispensa do exame de admissão de entrada para a Universidade.

Nesse mesmo ano ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, onde concluiu a Licenciatura de Medicina em 31 de Julho de 1978, com a classificação final de quinze valores.

Durante o ensino Liceal e de Medicina foi bolsheiro da Fundação Calouste Gulbenkian.

De 1 de Janeiro de 1979 a 31 de Dezembro de 1980 realizou o Internato de Policlínica no Hospital Distrital de Bragança.

Deste Internato fez a valência de Pediatria no Hospital Maria Pia, a valência de Obstetrícia na Maternidade Júlio Dinis, ambas no Porto e a valência de Saúde Pública no Centro de Saúde de Cabeceiras de Basto.

Após concurso documental de âmbito nacional efectuou o Serviço Médico à Periferia, no concelho de Cabeceiras de Basto, de 1 de Fevereiro de 1981 a 31 de Janeiro de 1982.

De 1 de Fevereiro de 1982 a 31 de Agosto de 1982 esteve colocado no Hospital de S. João, em Medicina II.

Desde 1 de Setembro de 1982 que exerce as funções de Clínica Geral, o Centro de Saúde de Cabeceiras de Basto, Administração Regional de Saúde de Braga, em regime de tempo prolongado, fazendo urgência no Centro de Saúde.

Exerce as funções de Médico Responsável pelo Sector de Internamento, Médico Responsável pelo Programa e Registo Oncológico e membro da Comissão Consultiva no Centro de Saúde de Cabeceiras de Basto.

Desde 1982 que é médico do Atlético Cabeceirense, Leões de Alvite, Desportivo de Outeiro e Grupo Recreativo de S. Nicolau.

Em 1987 foi admitido ao Segundo Programa de Formação Específica de Clínicos Gerais, que se realizou durante o ano de 1988.

Em 5 de Junho de 1990 foi aprovado no exame final com a classificação de quinze valores e meio, tendo adquirido o grau de Assistente de Clínica Geral.

Em 20 de Novembro de 1994, foi nomeado Autoridade Sanitária Adjunto.

Em 6 de Julho de 1995 adquiriu o Grau de Consultor de Clínica Geral e foi nomeado Assistente Graduado de Clínica Geral.

Em 24 de Julho de 1996 foi nomeado Director do Centro de Saúde de Cabeceiras de Basto.

Em 18 de Dezembro de 1998 foi eleito Presidente da Comissão Concelhia de Saúde de Cabeceiras de Basto.

Em 19 de Maio de 1999 em reunião da Comissão Coordenadora do Conselho Científico da faculdade de Medicina da Universidade do Porto foi nomeado Docente Voluntário da disciplina de Medicina Comunitária.

Em 9 de Novembro de 1999 foi admitido ao segundo curso de mestrado em Gestão e Economia da Saúde, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto após concurso documental.

Em 31 de Dezembro de 2002 adquiriu o grau de Chefe de Serviço de Clínica Geral após concurso público e foi colocado no Centro de Saúde de Celorico de Basto.

Em 1 de Setembro de 2005 foi nomeado novamente Director do Centro de Saúde de Cabeceiras de Basto.

Presidente da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Cabeceirenses desde 1994, até há poucos dias.

Vereador da Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto durante 8 anos e, presentemente, Presidente da Assembleia Municipal daquele concelho e da Comissão Política Concelhia do Partido Socialista.

Além da sua actividade profissional dedica-se à prática de desporto (futebol), leitura e cinema.

tre o Estado e a Misericórdia. Contudo, o que está projectado para o antigo hospital é uma unidade de cuidados continuados.

Penso que o Hospital Júlio Henriques poderá continuar a prestar cuidados de saúde à população, numa área diferente e em condições diferentes, uma vez que o internamento público, as consultas externas e o serviço de urgência compete, na minha perspectiva, ao Estado assegurá-los. A Misericórdia, porém, poderá ter um trabalho complementar na área da prestação de cuidados de saúde, nomeadamente a unidade de continuados, a qual já esteve programada no governo de Santana Lopes e que agora a Misericórdia tem todas as condições para avançar, se assim o entender e desejar fazer, uma vez que, presentemente, o edifício está devoluto e vai ser entregue aos seus proprietários.

Voltando à política, e em função da sua experiência autárquica, acha que a legislação que regula o funcionamento das assembleias municipais não estará a necessitar de ser alterada por forma a tornar mais eficientes e operacionais esses órgãos autárquicos?

- Concordo consigo nesse ponto de vista, pois também considero que, neste momento, as assembleias municipais apenas servem para rectificar as deliberações do executivo municipal. Penso que as assembleias municipais deveriam ser órgãos de debate, de aconselhamento e de fis-

calização das câmaras, mas, neste momento, como sabe, as atribuições e competências desses órgãos estão mais voltadas para a rectificação dos actos do município.

Afastado de lá há bastantes anos, o que lhe dirá para si, ainda, o Gerês?

- Diz-me muito. Eu gosto muito do Gerês. Devo-lhe dizer que tanto eu como a minha família temos muitas saudades do Gerês e pelo menos no dia 15 de Agosto, íamos sempre ao S. Bento e de lá seguíamos para o Gerês. Ainda há pouco tempo, eu e os meus dois irmãos, fomos a pé desde a ponte de S. Miguel, próxima da Portela do Homem, até aos Carris, passando na antiga estrada florestal de Leonte à Portela do Homem, para a pavimentação da qual o meu pai transportou, na camioneta dos Serviços Florestais, a brita necessária.

Nessa altura, já vivíamos em Cabeceiras e eu fui com o meu pai, recordando-me que, durante essas obras, ficávamos nos Carris, numas casas das antigas minas de volfrâmio.

Agora, o acesso aos Carris está intransitável. Mesmo assim, e apesar de ter dado cabo de uma sapatilha, adorei regressar àquele local maravilhoso, onde já não ia desde os meus tenros anos de idade.

Quando os seus amigos lhe perguntam a terra da sua naturalidade, o que lhes responde: é do Gerês ou de Cabeceiras?

- Eu digo-lhes sempre que sou natural do Gerês e tenho muito orgulho nisso. Gosto muito da minha terra.

(IN)DIRECTAS

A falta de quórum devido à presença em plenário de apenas 107 dos 230 deputados impediu, no dia 12 do corrente - véspera do ultra-prolongado fim-de-semana da Páscoa - as votações semanais da Assembleia da República, que exigem a comparência de mais de metade dos parlamentares.

Com exemplos destes, vindos de cima como vêm, que autoridade terão os deputados que se baldaram à observância do regimento para pedirem mais produção e mais trabalho aos portugueses?!

Observador

DR. SERAFIM CHINA PEREIRA

Médico geresiano bem-amado pelos cabeceirenses

João Semana, a mítica figura de médico aldeão, "visceralmente" dedicado aos seus múltiplos pacientes vinte e quatro horas por dia, e que Júlio Dinis tão bem caracteriza, tem os seus fiéis seguidores em nossos dias. Para contrariar, certamente, a onda de comodismo egocêntrico e de materialismo feroz que parece dominar muitos profissionais da saúde do nosso país para quem os doentes são vistos, muitas vezes, como meros clientes e pouco mais...

Na região de Basto, falar no Dr. China como mais vulgarmente é designado - é sinónimo de simpatia, de apreço e de admiração pelos relevantes serviços clínicos que, de forma abnegada e altruísta, aquele conceituado médico vem prestando, de modo exemplar, às gentes de Cabeceiras e seu termo. Só que, ao contrário do que muitos julgam, China Pereira - é um valor geresiano que em muito prestigia a terra que o viu nascer e não esqueceu e que, a atestar as suas origens, não se inibe, em horas de lazer e convívio com amigos, de repetir, com ênfase, as célebres palavras de ordem ("Foge cobra!") que tornaram inesquecível o seu avô materno, o saudoso João Bernardo China, beirão de nascimento mas geresiano pelo coração.

Geresão - Porque desconhecido para muitos dos nossos leitores, inclu-

sivamente por bastantes dos seus conterrâneos mais jovens, importa-se

de nos contar, ainda que em linhas gerais, a sua história pessoal?

Dr. China Pereira - Nasci no Gerês em 28 de Novembro de 1954. Por volta dos meus 5 anos, e devido à colocação de meu pai nos Serviços Florestais de Vieira do Minho, passei a viver lá, começando a frequentar aí a escola primária. Mas por pouco tempo já que meu pai fora, entretanto, colocado em Cabeceiras de Basto, onde concluí o ensino primário. O ensino liceal frequentei-o, entre 1965 e 1972, no liceu Sá de Miranda, em Braga, concluindo-o com a média final de 16 valores. Daí segui, em 1972, para a Faculdade de Medicina do Porto, onde viria a concluir o curso de medicina em 1978, com a média de 15 valores.



Dr. Serafim China Pereira

Entretanto, fiz o internato de Policlínica no hospital de Bragança, estive também na Maternidade Júlio Dinis e no hospital Maria Pia, no Porto. A Saúde Pú-

blica e o serviço médico à periferia já os fiz em Cabeceiras de Basto e, a seguir, estive cerca de seis meses no hospital de S. João. Porque, pouco tempo depois,

foram abertas vagas de Clínica Geral para todo o país, iniciando-se o serviço dos médicos de família, eu corri para Cabeceiras, sendo praticamente o primeiro médico de família a ser colocado nesse concelho.

Desde 1 de Setembro de 1982 que estou a exercer a minha actividade de médico em Cabeceiras de Basto, há cerca de 24 anos, portanto, durante os quais apenas estive dois anos (de 2003 a 2005) em Celorico de Basto, por ter concorrido ao cargo de Chefe de Serviço e lá ter sido colocado. Porém, em 1 de Setembro de 2005 fui novamente nomeado Director do Centro de Saúde de Cabeceiras, onde me encontro actualmente, em regime de destacamento.

(Continua na pág. 15)

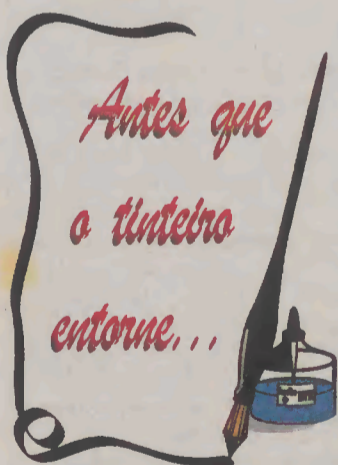


As "bocas" do Geresão

- Então, Geresão, essas Páscoas?
- Tudo normal, pá. Estas festas de ano, como sabes, já não são o que foram.
- Foste para Cuba, Brasil, Caraíbas ou Algarve?
- Nem uma coisa nem outra. Tão pouco fui para fora, cá dentro, como diz a publicidade.
- Pois fizeste mal. Com o stress por que passas, fazias-te bem mudar de ambiente e, de papo para o ar, cuidares do teu bronze. Isso, hoje em dia, é chiquérrimo...
- Eu sei que é. Mesmo assim, não me ilude. Gosto de ser como sou. E o que os outros fazem ou deixam de fazer, passa-me ao lado.
- Felizardo que tu és, pá. Mas, infelizmente, são cada vez menos os que pensam e agem como tu...
- Cada um sabe de si e Deus sabe de todos, como se costuma dizer. Mas, fachadas não são comigo.
- E até tens razão, amigalhoto. Cada vez mais se vive num "faz de conta" permanente. E depois...
- Depois, e porque as pessoas se habituaram a viver muito acima das suas posses, num "fogo de vista" sem tréguas, é o que se sabe...
- Infelizmente, pá. Vê lá tu que, agora, nem os santos escapam...
- Sim, sim. E ao contrário do habitual, é com a cola que os "ratos" se governam. Onde é que isto já se viu?!
- A "procissão", porém, ainda nem saiu do adro, homem. Do "fogo de vista" ainda apenas estouraram os primeiros foguetes...
- Estou a ver que sim. Já agora, esperemos, então, pela girândola final...
- Vai lá, vai...

Repórter Gama

AS MESMAS MULHERES DO SOALHEIRO



as ceroulas já coçadas do marido, as calças do rapaz para levar à missa de Domingo, o sutiã flácido a pedir uns elásticos novos, de tanto suportarem apesoados seios, os lençóis de flanela para a próxima muda da cama e tantas outras peças de roupa, que o uso obrigava a um banho de água fresca, seguido, se o encardido teimasse em resistir, dum suplemento de líxivia e umas horas a corar ao Sol.

Esta rotina repetia-se quase diariamente nas aldeias e a ela nenhuma mulher ou moça espigadota poderia escapar. Era uma das muitas exigências da lide doméstica que hoje uma simples máquina eléctrica substituiu; para bem das mãos e para mal da língua. Clarificaremos...

Na ausência de outros momentos de concentração feminina, o de lavar a roupa no tanque central da aldeia permitia conversas por vezes pouco católicas entre as inter-

Foram-se os lavadouros públicos, onde as mulheres, ao longo dos tempos, caprichosamente e num esbracejar de fazer inveja a muitas salas de musculação, esfregavam nas beigas do tanque de cimento com sabão rosa e, por vezes, com o auxílio de uma pedra polida

venientes. Matavam-se os vivos e desenterravam-se os mortos. Falava-se na amiga (hoje é mais, amante) do Cipriano e da carraspana com água-ardente da Maria Fnill, mas também se iluminavam caminhos para aqueles que finaram sem previamente terem tido essa preocupação de o fazer enquanto permaneceram na vida terrena. Era uma espécie de acto de contrição à posteriori, feito por procurador. Não poderemos esquecer que as senhoras eram pessoas de bem e sem mácula! Praticava-se, enquanto se esfregava o tapete ou o reposteiro da porta de entrada, o que hoje, com as novas tecnologias nas comunicações, se consegue nas salas de chat (conversas virtuais na Internet redigidas a escrito), ou, menos exigente de tecnologias, na televisão e em horário nobre. Mas, nesta última, com uma data de sedentos telespectadores a ouvirem atentamente, sem perder pitada. Funciona aqui a solidariedade e partilha da maledicência. E ainda lhes pagam fortunas por isso!

Para quem nunca viu o programa, o que será difícil ter acontecido, é assim: depois da Gertrudes chorar nos ombros da Faty, por um pêlo encravado a ter obrigado a uma cirurgia na mama esquerda que a deixou desfigurada, eis que surgem três ou quatro marmanjas e marmanjos a falar da vida dos outros, como que essas vidas não tivessem dono e como se os visados não tivessem rosto, família e amigos. Sim, como se a vida pessoal e íntima das pessoas possa ser devassada à luz dum mercado de audiências!...



JOÃO LUÍS DIAS

A.E.O. - ARQUITECTURA, ENGENHARIA E OBRAS, LDA
SEDE:
 RUA GUEDES OLIVEIRA, 20 - APARTADO 77 - 4436-909 RIO TINTO
 TELEFONES 22 480 7626 / 22 485 6344 - FAX 22 485 6343
 EMAIL: aeo.lda@aoe.mall.pt
FILIAL:
 RUA Dr. FRANCISCO XAVIER ARAÚJO, - MOIMENTA
 4840-100 TERRAS DE BOURG
 TELEMÓVEIS 936 697 433 / 934 692 457

ARQUITECTURA, ENGENHARIA,
 GESTÃO, CONSTRUÇÃO,
 COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES